foto pixabay | artwork ulisses.com.pt

JDE 86
ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

JANEIRO.FEVEREIRO.2018

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

10

Que se pensa no movimento sobre Espiritismo e Ecologia?

É ficção ou o espiritismo tem muito a ver com a ecologia? Perguntas ligadas a esta questão foram endereçadas a 1283 destinatários com e-mail válido através de um comunicado noticioso da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal e partilhado no Facebook. A ideia não foi fechar o tema, mas sim abri-lo. Veja nas páginas centrais!

Novo ano

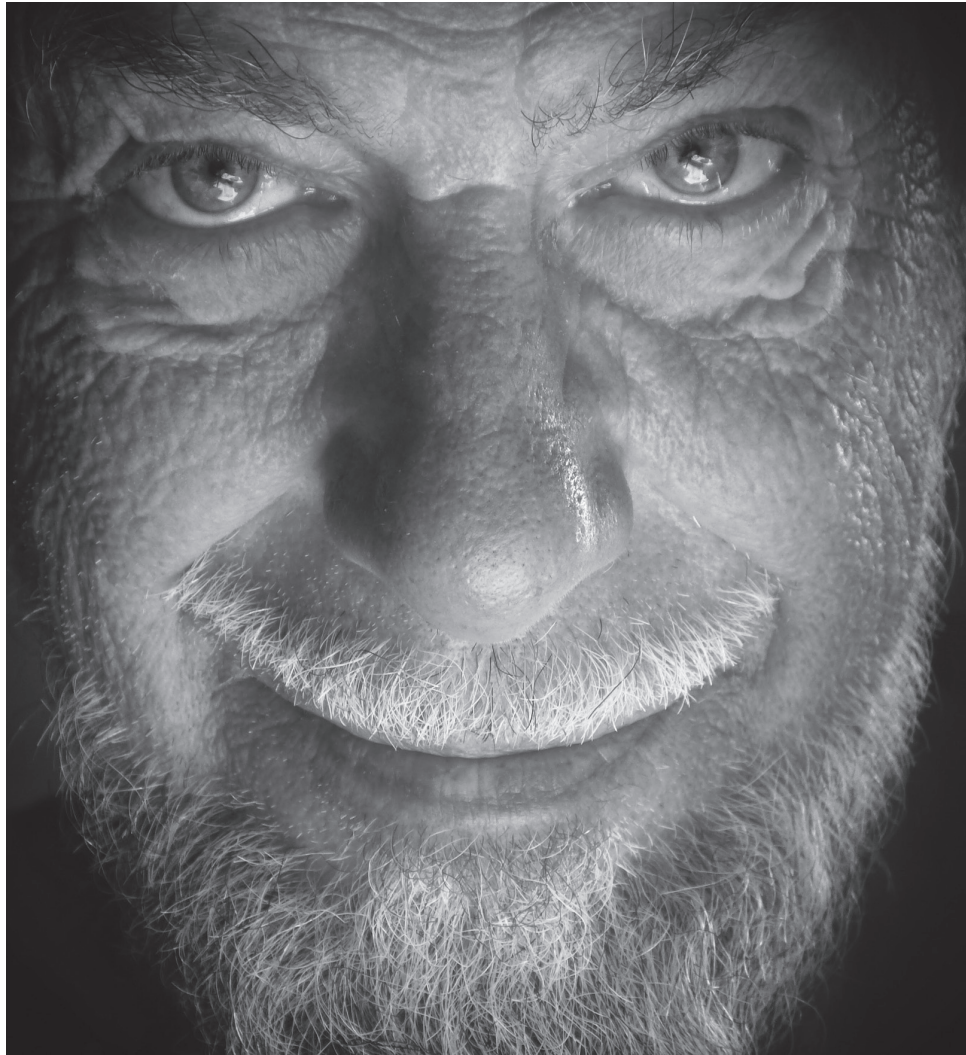
foto ulisses.com.pt

Depois de mais 365 dias corridos no meio século passado nesta viagem, tem piada: por vezes vejo algumas pessoas preocupadas com a ruga que apareceu.
Não é de criticar, é legítimo.
A maturidade variável de ser para ser não poucas vezes faz-se acompanhar de tais sinais que não precisam de ser vistos com peso como se idade fosse castigo.
Pelo contrário, é cicatriz de vitórias volvidas, lições aprendidas, conhecimento alcançado.
É normal. Nesta circunstância somos muito parecidos com as plantas.
Quando percebemos as sementes a despertar no breu do solo vivo, o pequeno vegetal a emergir da terra, mais tarde as flores a agitarem-se na brisa em tempo variável, e por fim o fruto, encantamo-nos tanto com as pétalas que pensamos serem elas o apogeu da planta.
Mas não é. O clímax evolutivo está no fruto, bem depois das flores!
As corolas estonteantes são só aparência, lindas, mas não têm o talento de produzir no imediato novas plantas. Embelezam-se para atrair insetos polinizadores e assim obterem mais sementes férteis.
Na nossa espécie é igual. Vem a juventude a florescer, as atrações, os afetos platónicos, como convém, já que a prole pede atenção máxima.

Mas não é. O clímax evolutivo está no fruto, bem depois das flores!

Mais tarde, frutifica a experiência, a maturidade, a sabedoria...
Quando as rugas aparecem sobrevém lá dentro, no imo do ser espiritual, a luz das aprendizagens amadurecidas, afinal, as metas desta viagem tantas vezes terapêutica, breve, em que estagiamos.
Em qualquer dessas fases, porém, que seria de nós sem treinarmos o melhor que for possível, porfiadas vezes no dia a dia, o amor incondicional de que Jesus nos fala recorrentemente?
A exemplo das pétalas que atraem o olhar de vertebrados e invertebrados, as décadas de múltiplas experiências de vida são as fases de maturação dos segmentos de relativa sabedoria a sedimentar por dentro do ser, que virão a tornar-se as sementes de um conhecimento maior, afinal, a meta de mais expressivo significado que nos aguarda. Se as rugas e outras que tais marcarem a ferramenta que é o corpo físico, vale sorrir. Afinal, o mais importante é a cada dia fazer o melhor possível ao nosso alcance, distantes da angústia paranóica da perfeição. Novo dia, novo sol, até mesmo em tempo nublado. Além de qualquer nuvem que se agigante, além dela, a luz generosa brilha sem titubear.
Estas páginas apontam também nesse sentido. Boa leitura!

Curto, bonito e sábio

pixabay

Conta-se que no século passado um turista norte-americano foi à cidade do Cairo no Egito, com o objetivo de visitar um famoso sábio.
O turista ficou surpreendido ao ver que o sábio morava num quartinho muito simples e cheio de livros.

As únicas peças de mobília eram uma cama, uma mesa e um banco.
Perguntou o turista:
- Onde estão seus móveis?
O sábio depressa olhou em redor e perguntou também:
- E onde estão os seus?!
Surpreendido disse o turista:
- Os meus?!
E completa:
- Mas estou aqui só de passagem!
- Eu também... - concluiu o sábio.
A vida na Terra é somente uma passagem... no entanto, alguns vivem como se fossem ficar aqui eternamente, e esquecem-se de ser felizes.
Pense nisso! Nada nos pertence porque tudo nos é emprestado.

(Autor desconhecido – em circulação da internet)

Errata:

Na edição anterior deste jornal (JDE n.º 86), na página 12, no artigo intitulado «Reuniões mediúnicas: existe aqui um padrão?», lê-se assim: «(...) porém, a questão de perfil de género destes Espíritos não foi mencionada, sendo provável que se mantivesse na mesma desproporcional». Ora, a verdade é que consultando o poster em causa com mais tempo esses dados foram mencionados, sim, numa pequena tabela de que o autor do artigo não se apercebeu numa consulta aligeirada face ao tempo disponível. A relação não altera em nada o sentido do artigo publicado, mas os números devem ser referidos: género feminino 17,6% e masculino 81,9% (39 para 181). Fica aqui a justa anotação dos factos.

Mediunidade inconsciente

São diversos os problemas que se apresentam por correio electrónico: retivemos alguns extratos para serem partilhados consigo. Decerto vai achar curioso.

pixabay

Em 12 de outubro de 2017, W. Cruz pergunta: «**Gostava de tirar uma dúvida, se possível: nos estudos que fazem, acham possível a hipótese de uma mediunidade inconsciente? Digo, se na sua visão é possível alguém ser médium inconsciente, sabe-se que é raro, mas alguns estudiosos como alguns psicólogos, dizem que mediunidade inconsciente é impossível, pois a pessoa sempre lembraria de algo. Eu na minha posição discordo, acho possível, pois já conheci médium inconsciente, que depois da comunicação não se lembrava de absolutamente nada. Como vêem essa questão? Já conheceram algum médium inconsciente? Gostaria de saber o vosso ponto de vista**».

A resposta seguiu no dia seguinte, após um novo pedido de resposta:

«Caro Wanderson. Vimos a sua interrogação (?) a aguardar uma resposta pronta. Porém, deve saber que durante o dia trabalhamos nas nossas profissões e só nos tempos livres temos ensejo de atender a compromissos familiares e outros, inadiáveis. Decorre daí que nem sempre conseguimos responder prontamente a solicitações como a sua.

Permita-nos adiantar-lhe que é oportuno aprofundar o assunto através de duas obras que consideramos fundamentais na matéria - «O Livro dos Médiuns», de Allan Kardec, e depois em «Mecanismos da Mediunidade» da autoria espiritual de André Luiz com psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Para não atrasar mais a resposta, sublinhamos que na nossa experiência conhecemos alguns casos de médiuns psicofónicos que de facto não se recordavam invariavelmente do que se passara durante o transe.

Contudo, em matéria de educação da mediunidade, deve ser dito que este pormenor, visto do plano material, não dispensa o médium com essa característica de promover no seu dia a dia boas sintonias espirituais e controlar o transe, pois é lícito entender que durante a manifestação mediúnica aparentemente inconsciente o médium em estado alterado de consciência não deve renunciar a ter o leme do transe mediúnico na mão, com auxílio do seu guia espiritual, a fim de que o bem comum seja assegurado.

Esperamos ter ajudado na questão que coloca, pois de momento é o que para nós faz mais sentido referir. Saudações fraternas».

Posso vir a ser médium?

Em 9 do mesmo mês Tiago indaga: «**Permitam-me uma pergunta - será que eu posso vir a ser médium? A minha vida tem andado um caos, principalmente com a minha esposa e a nível financeiro. Eu sinto que tenho muita energia e que por vezes sinto "coisas", as vezes acontece mesmo que consigo ajudar pessoas e prever algumas coisas que lhes podem acontecer. Mas precisava realmente de ajuda, alguém que conhecesse verdadeiramente toda a parte do espiritismo, que me ajudasse a evoluir, mas por outro lado, tenho algum receio que me possa acontecer alguma coisa de mal. Obrigado**»

Resposta: «Caro Tiago, na verdade, todos somos médiuns, a maior parte das vezes sem percebermos. A nossa vida mental incessantemente imiscui-se em afinidades, grosso modo à maneira de ondas de rádio, reforçando-se segundo os respetivos comprimentos de onda.

Se se refere a faculdades mediúnicas ostensivas, isso só Deus sabe.

Mais importante do que ter ou não ter essas faculdades mediúnicas é estar bem informado para se equilibrar e ter uma vida normal. Por isso, se tiver interesse nesta possibilidade, informe-se bem sobre a doutrina espírita, que não traz mal nenhum, bem pelo contrário.

Na nossa experiência conhecemos alguns casos de médiuns psicofónicos que de facto não se recordavam invariavelmente do que se passara durante o transe.

Para esse efeito, procure uma associação espírita próxima de si (as associações espíritas nada cobram pelos serviços de apoio que prestam indistintamente a todos). Embora não conheçamos a maioria, encontra neste link as associações que nos indicaram o respetivo contacto - http://adep.pt/todos-os-distritos/

Fazemos votos de que tudo corra doravante bem melhor e deixamos as nossas saudações fraternas».

Por sua vez, Pedro em 18 de outubro dizia: «**Boa noite prezados Amigos, desde já o muito obrigado por não deixarem de responder às minhas questões e solicitações. Ainda para mais agora que tenho estado em casa devido a mais uma ida ao hospital, que me tem dado para estudar e (...) e questionar a mim mesmo o que se passa realmente comigo.**

Ando algo confuso pois este "episódio" que aconteceu agora foi muito estranho e quem presenciou e passo a relatar, fora os habituais zumbidos o ver imagens quando fecho os olhos e paralisias de sono tonturas e más disposições e enjoo, cansaço constante, desta vez esta síncope logo de manhã passado alguns minutos de me levantar, foi estranho porque segundo a minha esposa, fiquei transpirado frio e pálido com uma mão branca a outra amarelada e só recuperei no hospital (...) para depois de vários exames ao coração tac a cabeça e sangue, estar tudo "normal". Mas mandaram fazer mais uns exames médicos ao coração e amanhã saberei mais alguma coisa e farei consulta de avaliação para ver o que há a fazer a seguir. (...)

Ao fazer o Curso básico de Espiritismo da ADEP, em que vou no Caderno 2, (...) fazer o Evangelho semanal em família e ir tendo este vosso Grande Apoio Espiritual através deste meio o qual volto a agradecer. Questiono, será suficiente sem precisar de associar para já?

Tenho uma vontade imensa de evoluir, com a ajuda dos Espíritos de Luz que nos têm acompanhado e ajudado qual presença constante que nos protegem e inspiram, surgem ainda alguns "acontecimentos" que de imediato ainda não me consigo aperceber da sua causa (...).

Mas realmente esta é uma questão aos Espíritos de Luz que ainda não obtive resposta, ou ainda não me apercebi da resposta, sendo que até agora o único meio que obtenho resposta é da ADEP a qual tem sido um guia de referência para mim, tanto no vosso Curso Básico de Espiritismo como por e-mail o qual continuarei pois como disse tem sido um bom guia orientador do meu estudo».

Respondeu-se numa semana: «Caro Pedro, mediunidade é basicamente sintonia. Parece fácil, mas a mente parece por vezes um cavalo bravo à solta, difícil de disciplinar.

É por isso que um roteiro tranquilo de estudo que traga bem-estar interior é importante pois refaz as energias e restaura equilíbrio.

Se conseguir isso com a frequência do curso on line da ADEP, óptimo.

Porém, se assim não for, recomendamos que procure uma associação espírita com a qual se afinize, onde se sinta bem.

Esse eventual acompanhamento deverá dar-lhe um apoio importante se for o caso de necessitar de vir a educar a sua sensibilidade mediúnica.

Contudo, no nosso ponto de vista, deve ter também aconselhamento médico para despistar outras razões que possam explicar de forma objetiva o seu problema.

É uma questão de prudência e com saúde não se brinca.

Fazemos votos de que tenha um bom fim de semana e que as resoluções que vai tomando sejam excelentes na concretização da sua saúde integral.

Saudações fraternas, ADEP».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Encontro Nacional de Educadores

Ficou realçada a importância dos pais levarem os filhos ao centro espírita, no sentido de criarem bases sólidas para a sua vida quando adultos.

Domingo, 19 de novembro de 2017, sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP), Amadora, como habitualmente, todos os anos, realizou-se o Encontro Nacional de Educadores Espíritas.

O evento contou com cerca de 70 dirigentes espíritas provenientes de 17 centros espíritas de Norte a Sul de Portugal.
Com uma organização esmerada, após a abertura, Mirian Dusi, de Federação Espírita Brasileira, falou sobre educação espírita nesta era de transição planetária. Renata Gastal e Euzeny Bayma falaram sobre a fotografia como elemento de educação.
Seguiu-se um almoço conjunto, em sistema de self-service, oferecido pela FEP tendo as atividades prosseguido com uma apresentação da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda. Posteriormente Miriam Dusi falou da busca da qualidade na educação espírita. Após o intervalo teve lugar um trabalho de grupo, com apresentação de propostas adequadas à realidade espírita portuguesa e uma reflexão final. O dia marcado pela alegria, convívio e boa disposição terminou após um breve lanche, com um bolo evocativo do evento.
A página da FEP na Internet, em www.feportuguesa.pt, possui vasto material de apoio gratuito para quem trabalha me educação espírita juvenil, bem como uma grande variedade de novos livros infantis e juvenis, de qualidade, à venda.
Ficou realçada a importância dos pais levarem os filhos ao centro espírita, no sentido de criarem bases sólidas para a sua vida quando adultos, bem como, através do exemplo, ajudar assim a pacificar a sociedade. Em tempos de turbulência social, de decréscimo da importância dos valores ético-morais, e do desnorte materialista da humanidade, escrava do egoísmo, a doutrina dos Espíritos aparece como uma janela de oportunidade, qual lufada de ar fresco para um melhor entendimento da vida no seu aspeto imortal. Afinal, "nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei".

Porto: Seminário de Medicina e Espiritualidade

foto arquivo

Sábado, dia 14 de outubro, decorreu nos arredores da cidade do Porto o V Seminário de Medicina e Espiritualidade organizado pela Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte).
Do Brasil escutaram-se conferências de três palestrantes de áreas distintas – de Cardiologia, pela médica Antónia Marilene, de Psiquiatria, pelo médico psiquiatra Roberto Lúcio Vieira de Souza, e de Física Quântica através da professora doutora Célia Dantas. Estes temas elucidaram sobre a relação entre essas diferentes áreas e a espiritualidade, concretamente sobre "Transtorno Obsessivo-compulsivo e Espiritualidade" no caso da Psiquiatria, "Cardiopatia Hipertensiva e Espiritualidade", alusivo à Cardiologia, e ainda "A Relação do Fluido Cósmico com a Teoria do Campo Unificado" relativo à Física Quântica.
De Portugal marcaram presença duas palestrantes da Associação Médico-Espírita do Norte –Maria Paula Silva, médica da área dos Cuidados Paliativos, e a professora doutora Andresa Thomazoni, psicóloga clínica – respetivamente com os temas "Investigação científica e Espiritualidade" e ainda "Meditação e Espiritualidade".
Uma ótima notícia que fica após o evento é que, pela dedicação de Júlio e Eny Feliz e pela abertura da própria AME Norte, os leitores poderão assistir assim que desejarem às conferências que se encontram já no canal de YouTube desta associação de médicos estudiosos do espiritismo nos seus tempos livres.
Pelo 13.º ano consecutivo a AME Internacional realizou um ciclo de conferências em vários países da Europa, nomeadamente em Portugal, França, Alemanha, Suíça, Inglaterra, Bélgica, Áustria, Itália e Holanda. Pela segunda vez a organização do evento em Portugal esteve a cargo da AME Norte, que tem site em https://amenortesite.wordpress.com.

Porto: Saúde como a perfeita harmonia da alma

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA) da cidade do Porto acolheu uma palestra de Joana Farhat, do Departamento Académico da Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte), subordinada ao tema «Saúde como a perfeita harmonia da alma» no passado dia 10 de novembro, sexta-feira, pelas 21h30.
A jovem expositora dissertou com competência sobre excertos dos livros psicografados no século XX pelo médium Francisco Cândido Xavier nomeadamente «Evolução em dois mundos» (André Luiz) e «Pensamento e vida» (Emmanuel) e justapô-los com uma mão-cheia de investigações científicas na área das ciências da saúde. A forma alegre e acessível pela qual se exprimiu, ao contrário do que é habitual, despoletou palmas pelo trabalho apresentado.
O Centro Espírita Caridade por Amor, associação sem fins lucrativos, fica na Rua de Fonseca Cardoso, n.º 39, 1.º Dt.º Frente.

Açores: ”Amor - a arte de viver”

A Associação Espírita Terceirense (AET), associação sem fins lucrativos, que fica na Rua da Guarita, n.º 186, A, em Angra do Heroísmo, incluiu no seu programa de palestras a apresentação do tema “Amor: a arte de viver” na terça-feira, dia 14 de novembro, às 20h00, com entrada é livre. Esta associação tem presença na internet - http://aeterceirense.blogspot.pt

Barcelos: A doença como caminho

Sexta-feira, 17 de novembro, pelas 21h30, a conferência aberta ao público que decorreu no Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos teve por tema «A doença como caminho» e foi apresentada por Maria Paula Silva, médica pós-graduada em dor e presidente da Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte).
Esta associação sem fins lucrativos fica na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53. Informações: neebarcelos@hotmail.com.

Águeda: o paralítico da piscina e Jesus

Quarta-feira, dia 8 de novembro, pelas 20h30, decorreu uma palestra espírita subordinada ao tema “O paralítico da piscina e Jesus”, com Marcelo Santos.
Esta palestra decorreu na Associação Espírita Consolação e Vida, na Travessa do Vale do Rico, 196, Vale do Rico - Cumeada, Valongo do Vouga, em Águeda.

Jane Maiolo: palestras em Portugal

Conferencista e articulista, Jane Maiolo é professora do ensino fundamental, formada em Letras e pós-graduada em Psicopedagogia, sendo ainda vice-presidente da Sociedade Espírita Allan Kardec, Jales, São Paulo, Brasil.
Passou por Portugal no passado mês de novembro, tendo começado dia 11 de novembro às 17h00 com a palestra «A Força do Pensamento Positivo» no Grupo Espírita Batuíra em Algés. Dia 12 às 14h00 falou na Casa do Caminho, em Alhos Vedros, sobre «Viver: A Única Escolha». Dia 13 às 21h00 discursou na AELA de Setúbal sobre «Sofrimento: Causas e Consequências à Luz do Evangelho». Dia 14 às 21h00 esteve na Ponte de Luz - ASE Cascais e falou sobre «As coisas invisíveis e a pedagogia de Deus». Dia 15 pelas 20h30 falou na Associação Espírita de Leiria sobre «Maria a Serva do Senhor». Dia 16 às 21h00 palestrou na ACAENI - Aveiro sobre «As coisas invisíveis e a pedagogia de Deus». Dia 17 às 21h00 foi a vez da AELP - Aveiro sobre «As coisas invisíveis e a pedagogia de Deus». Dia 18 às 15h30 palestrou no NCELC - Barreiro sobre «A Melhor Parte - Escolhas Para Uma Vida Equilibrada».

Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo

O Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo informa que mudou de instalações, sendo doravante a sua morada a seguinte: Associação-NFEMA, Praça António Sérgio, 2 - 8000-162 FARO. E-mail - nfe_mentoramigo@sapo.pt.

Viseu: Associação Espírita Adolfo Bezerra de Menezes

A Associação Espírita o Conforto Adolfo Bezerra de Menezes, de Rio de Loba, recebeu a palestra de João Gonçalves intitulada «Vida, direito e dever» no passado dia 9 de novembro, uma quinta-feira, às 20h00. João Gonçalves, coronel na reserva, é um entusiasta dos temas espirituais.

Marinha Grande: os nossos guias espirituais

“Os nossos Guias Espirituais” foi tema de palestra pública, com entrada livre, no passado dia 15 de novembro, quarta-feira, pelas 20h30, na Associação Espírita Rosa Branca. Esta coletividade fica na Rua dos Outeirinhos, em Marinha Grande, perto de Leiria.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

Espanha: o elo espírita

Huelva, em Espanha, recebeu o 8.º Congresso Espírita da Andaluzia, nos dias 27 a 29 de Outubro, sobre a temática "Nascer, morrer, renascer e progredir". Este congresso internacional, contou com a presença de alguns portugueses e venezuelanos.

foto arquivo

A logística estava garantida, num hotel da cidade, onde decorria o evento e estavam alojados os participantes. O hotel estava esgotado.

Logo na sexta-feira, Rosa Diaz, de Ourense, fez as honras da casa, na condição de presidente da Associação Internacional para o Progresso do Espiritismo (AIPE), falando de seguida das sociedades espíritas e da mediunidade.

Do outro lado do Atlântico, vieram Vicente Rios e Yolanda Clavijo, da Venezuela, que falaram do regulamento das sociedades espíritas e de ética da mediunidade, respectivamente.

Após cada intervenção havia sempre debate com o público presente.

A abertura oficial do congresso estaria a cargo de Mercedes de La Torre, presidente da Associação Espírita da Andaluzia, a que se seguiu um painel sobre reencarnação.

O já emblemático grupo de Vilhena contagiou os presentes com a sua alegria, boa disposição e saber, nas pessoas de Fermín Hernandez, João Manuel Meseguer e António Lledó.

Seguidamente, o prof. Mauro Barreto, do grupo espírita de La Palma, deu simpática aula sobre como funcionam as leis universais, seguindo-se o português António Pinho, de Vale de Cambra, abordando a importância do perispírito na reencarnação.

O almoço veio retemperar as forças, bem como a famosa sesta espanhola, seguindo-se, de novo, Rosa Diaz (enfermeira) com o tema "Autodescobrimento: a busca interior".

José Lucas, de Portugal, abordou a "Fluidoterapia: provas científicas" e o bioquímico Vicent Guillen abordou o stress, depressão e transtornos psicológicos na saúde.

Depois do jantar, a organização convidou todos os presentes para uma tertúlia, em que todos partilhavam o que cada centro espírita onde colaboram faz, bem como projectos.

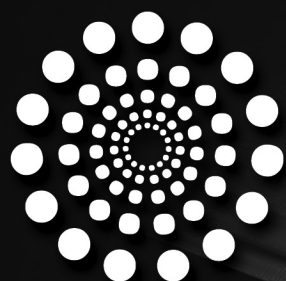
O último dia do congresso retomaria os trabalhos com uma mesa redonda, com todos os participantes do dia anterior, que foi muito participada (quem pergunta quer saber) e teve momentos de humor e boa disposição.

João Gonçalves, de Portugal apresentou o tema "Evidências científicas da pluralidade dos mundos habitados" e Juan José Torres, da Associação Espírita da Andaluzia, fez o encerramento com brilhante palestra sobre a reencarnação como momento educativo e evolutivo, demonstrando forte consistência doutrinária, bem segura nos alicerces de Allan Kardec.

Com uma livraria espírita rica e bem organizada, onde se podiam encontrar algumas preciosidades literárias, e após momento musical que já houvera no início, Mercedes de la Torre encerrou o evento que foi prenhe de amizade, partilha, fraternidade que sempre superou (como deve ser apanágio do espírita) um ou outro ponto de vista, referindo que o Espiritismo não é muçulmano, cristão, budista, mas sim universal e universalista.

Além dos portugueses referidos, estiveram presentes Denise Estrócio, do Centro Espírita Boa Vontade, de Portimão, Portugal, e Vítor Mora Féria, presidente da Federação Espírita Portuguesa, numa postura exemplar, de que a doutrina dos Espíritos deve ser o laço que une todos os espíritas.

Cientes de que "Nascer, morrer, renascer e progredir" foi não só o lema do congresso, mas é também é o lema da vida, voltámos todos a casa de coração cheio de amizade, ternura, carinho, partilha e alegria, aquilo que deve ser a essência de qualquer convívio espírita.

Texto: José Lucas - jcmucas@gmail.com

Consumo de droga - parte 1

Psiquiatra que nos seus tempos livres estuda desde jovem a doutrina espírita, Gláucia Lima* dá continuidade a esta página e responde a uma indagação que lhe foi colocada.

foto loucomotiv

Dessa forma, o indivíduo torna-se presa muito fácil para uma influência espiritual nociva, nomeadamente obsessiva.

Pergunta: «Dr.ª Gláucia, tenho 22 anos e sinto-me impelido a consumir drogas recreativas. Sou de uma família espírita e já tive uma psicose, quando tinha 20 anos. Disseram-me no centro que poderia estar obsidiado: o que devo fazer?»

Gláucia Lima: «Caro leitor, há uma estreita relação entre o consumo de drogas recreativas e as drogas que causam maior adição. Também são muitos os fatores que levam a pessoa a sentir o desejo de consumir uma droga e ficar "agarrado" a essa substância. Entretanto, vamos iniciar a resposta que pediu, definindo o que é uma droga.

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo modifica suas funções. "As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais". Porém, este é um conceito muito anglo-saxónico, no qual quer um comprimido quer a substância de abuso são considerados droga. O termo droga presta-se a várias interpretações, mas, frequentemente suscita a ideia de uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, que lhe modifica as funções cognitivas, as sensações, o humor, o comportamento e o estado de consciência.

São de vária ordem as perturbações induzidas pelas substâncias e dependem de muitos fatores, entre eles, a vulnerabilidade do próprio indivíduo. Por exemplo, sabe-se que há pessoas que consomem toda a vida a *Cannabis sativa*, em várias formas (haxixe, erva, maconha) e não tem uma "descompensação psicótica" e outras para as quais a substância ativa da *Cannabis* (THC – Tetrahidrocanabinol) é um veneno!

Refiro-me à descompensação psicótica – a um estado no qual o indivíduo fica fora da sua realidade objetiva, podendo ter neste estado sintomas esquizofreniformes (tipo esquizofrenia). A questão que se põe é esta: por que umas pessoas descompensam e outras não?

O que se sabe é que há uma vulnerabilidade nas pessoas que têm uma descompensação psicótica secundária ao uso de drogas, e isso pode ser o gatilho para uma psicose de outra ordem (tipo Esquizofrenia). Na realidade, não se pode precisar em que medida essa pessoa viria ou não mais tarde a ter uma psicose, ainda que não consumisse a droga.

Também o que é facto é que algumas drogas recreativas são alucinógenas, e isso quer dizer que essas drogas desorganizam a mente.

Para além do haxixe, outras drogas recreativas muito utilizadas entre os jovens são os estimulantes. Contam-se entre eles a cocaína, as anfetaminas, MDMA, que podem induzir estados psicóticos.

O álcool é uma das drogas recreativas mais utilizadas na atualidade pelos jovens, pelo seu efeito desinibidor a nível social, socialmente aceite, mas, apesar de ser uma droga depressora do sistema nervoso central (SNC), não tem por si um potencial alucinogénico. Apesar do álcool, não ser indutor de psicose, sabe-se que é das substâncias mais nocivas para o indivíduo e para as pessoas à sua volta. A severidade das consequências do álcool depende do uso concomitante com outras drogas, de fatores genéticos e da presença ou não de outras patologias mentais.

Na maior parte dos casos, inicia-se um consumo que se pretende seja pontual e com o objetivo recreativo e passa-se para um consumo habitual e por dependência à substância. "Há uma estreita continuidade entre o consumo de substâncias socialmente integradas (álcool, tabaco, drogas de clube, cocaína) e o nível em que os comportamentos se tornam disruptivos. Ocorrem mecanismos de reforço que conduzem o indivíduo a organizar-se em torno destes objectos de prazer". Felix et al., 2014.

Também é importante definir-se o conceito de "dependência" – que está relacionado com o conceito de Tolerância – que é quando a ingestão repetida resulta a necessidade de doses cada vez maiores para a produção do efeito desejado. Diz-se então que o indivíduo está dependente.

Podemos comparar o estado de dependência ao estado da paixão! "Tal como a paixão interrompe o fio quotidiano e lhe confere uma nova significação e uma nova hierarquia de prioridades, também os objectos motivacionais alvo das dependências conduzem a um estilo de vida marcado pela necessidade da omnipresença desse objecto". Felix et al., 2014. Entende-se, assim, que o objeto de interesse central da vida da pessoa passe a ser a droga, que deixa de ser usada somente com a função de recreação, mas, como uma necessidade.

(continua e conclui na próxima edição)

Referências bibliográficas: Abuso de Drogas e Dependências, Moller et al, 2011.| A Obsessão e suas Máscaras – Marlene Nobre. Editora FE |"Alcoolismo". Ismail, F. et al. Manual de Psiquiatria Clínica. Cap. 21. Ed. LIDEL, 2014 | Além do Véu – Jorge Gomes. Editora FEP | Constelação Familiar – Divaldo Franco. Editora FEP | Conflitos Existenciais – Divaldo Franco. Editora FEP | Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade – Associação Médica Espírita do Rio Grande do Sul | "Dependências"- Costa, F et al. Manual de Psiquiatria Clínica. Cap. 20. Ed. LIDEL. 2014 | Políticas e Dependências – Luís Patrício- Editora Veja | Sexo e Destino – André Luiz. Editora FEP.

Método de Kardec investigado na Universidade

Uma defesa de mestrado realizada em 25 de fevereiro de 2014 pelo historiador Marcelo Gulão Pimentel levou para o Programa de Pós-Graduação em Saúde Brasileira da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, um tema de interesse para espíritas e não espíritas, ao apresentar na academia o método utilizado por Allan Kardec para a investigação dos fenómenos mediúnicos.

fotos arquivo

A questão é de suma importância, porque toca num dos pontos mais debatidos pelos céticos e pelos cientistas materialistas que não consideram o espiritismo ciência, muitas vezes pela falta de estudo e entendimento do método que Kardec buscou desenvolver para obter informações úteis e confiáveis sobre a dimensão espiritual do universo.

A tese teve orientação do professor doutor Alexander Moreira-Almeida e co-orientação do professor doutor Klaus Chaves Alberto, respetivamente, coordenador-geral e coordenador da área de ciências humanas do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde, que funciona na mesma universidade desde 2006. Participaram da mesa examinadora o professor doutor Sílvio Seno Chibeni, da Universidade Estadual de Campinas, e o professor doutor Gustavo Arja Castañon, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Marcelo Pimentel concentrou a sua pesquisa na leitura e análise de toda a obra publicada por Kardec: os seus livros e os 12 volumes da "Revue Spirite: Journal d'Études Psychologiques". Foram também obtidos e analisados documentos originais inéditos de Kardec, em viagem de pesquisa por um mês na França com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Como analisa a importância de Kardec como pesquisador?

Marcelo Gulão Pimentel – Allan Kardec foi importante porque desenvolveu pesquisas pioneiras sobre os fenómenos mediúnicos. Ele propôs uma abordagem abrangente das manifestações mediúnicas que ocorriam na metade do século XIX. Kardec buscou analisar as principais teorias a respeito do tema e concluiu que a hipótese da existência dos espíritos era aquela que melhor explicava o conjunto dos fenómenos observados.

Em que é que o método de Kardec se diferencia?

Marcelo Gulão Pimentel – Kardec foi além dos demais pesquisadores, utilizando os médiuns como modo de acesso direto a dados empíricos a respeito do mundo espiritual.

Para ele, o mundo relatado pelos espíritos não era metafísico, e sim uma parte do mundo natural ainda pouco explorado. Em diversas passagens da obra de Kardec podemos vê-lo comparando o mundo espiritual com o mundo microscópico. Algumas vezes ele fazia a analogia do médium como um microscópio do mundo espiritual. Kardec também se diferenciava pela busca ativa por informações a respeito dos princípios que integraram o espiritis-

mo. Ele procurava ampliar a sua base de dados empíricos utilizando diversos médiuns, muitas vezes desconhecidos uns dos outros. Enfatizava a descrição e a interpretação do conteúdo das mensagens obtidas durante o transe mediúnico, comparando semelhanças e diferenças entre elas em busca de informações úteis que pudessem integrar a sua teoria.
Kardec dava uma grande ênfase na análise do conteúdo das informações, sendo menos relevante a autoria das mensagens. No decorrer da sua pesquisa, contou com um número cada vez maior de correspondentes que foi de grande importância para a multiplicação dos relatos mediúnicos com os quais ele criou, desenvolveu e reformulou os seus princípios acerca do mundo espiritual. A "Revista Espírita" foi um espaço destacado de debates com os seus correspondentes, contribuindo para o amadurecimento das ideias a respeito do espiritismo. Pesquisador ativo, Kardec também utilizava casos históricos acerca dos fenómenos mediúnicos e também de pesquisas de campo, visitando médiuns e locais onde as manifestações espirituais se davam. Do conjunto de informações obtidas, ele desenvolveu a teoria espírita.

Que contribuições pode trazer à ciência uma melhor compreensão da metodologia do espiritismo?
Marcelo Gulão Pimentel – Pode contribuir para o debate académico acerca dos fenómenos anómalos que envolvem experiências conhecidas como espirituais, psíquicas ou mediúnicas. Investigações históricas não só do método de Allan Kardec, mas também de outros pesquisadores que conduziram pesquisas sobre o tema poderiam retomar teorias e metodologias fomentadoras de novas abordagens empíricas, bem como tornar mais bem conhecida uma longa tradição de investigações no campo da mediunidade. No nosso grupo temos um doutorando, Alexandre Sech Júnior, que está investigando outro pioneiro, William James.

Há um crescente interesse no meio académico sobre as relações entre espiritualidade e ciência. Porquê?
Marcelo Gulão Pimentel – Cada vez mais têm surgido em diversas partes do mundo estudos sobre os impactos positivos da espiritualidade na saúde do ser humano e as suas implicações em diversos ramos da sociedade.

Na sua dissertação, defende o caráter progressivo da pesquisa de Kardec. Por que isso aconteceu?
Marcelo Gulão Pimentel – Kardec via o espiritismo como uma ciência, portanto passível de ser aprimorada e modificada.
Num primeiro momento, contava com um número restrito de médiuns (cerca de dez). Contudo, à medida que esse número foi ampliado, devido à repercussão da sua obra em diversas regiões do mundo, ele passou a recolher uma base maior de dados, o que permitiu o aprofundamento de aspetos de sua teoria. É o que se pode perceber com a leitura do "Ensaio teórico das sensações dos Espíritos", publicado na segunda edição de "O Livro dos Espíritos". O ensaio é resultado de uma pesquisa que pode ser acompanhada desde a primeira edição de "O Livro dos Espíritos", passando pelas edições da "Revista Espírita" de 1858 até ao mês de dezembro, quando Kardec publica o artigo "Sensações dos Espíritos" em que apresenta as suas primeiras conclusões sobre o tema. Este artigo ainda recebe algumas modificações baseadas na análise das informações dadas pelos médiuns entre 1859 e 1860 até à sua publicação na segunda edição de "O Livro dos Espíritos", em 1860.

Acredita ser necessário retomar os estudos sobre os aspetos históricos e filosóficos das pesquisas científicas sobre as relações entre espiritualidade e saúde?
Marcelo Gulão Pimentel – Sim. Os estudos atuais nesse campo têm tido uma grande repercussão no meio académico e na sociedade em geral. Contudo, pouco se sabe sobre a história dessas pesquisas. Estudos que busquem investigar as suas tradições podem fortalecer essa área academicamente e fomentar novos trabalhos.

E na área da metodologia científica: isso poderia provocar uma revisão de teorias?
Marcelo Gulão Pimentel – Como historiador, é difícil medir o impacto desse estudo na área de metodologia científica. Nos seus aspetos históricos, acredito que sim. Apesar da repercussão que o espiritismo teve entre pesquisadores renomados da Europa na segunda metade do século XIX, e na história da saúde mental no Brasil, o método de Allan Kardec é pouco conhecido. Acredito que com mais discussão e estudos académicos sobre Kardec e o seu método de investigação a academia possa inseri-lo como um dos pioneiros das pesquisas psíquicas, em especial, da mediunidade.
O espiritismo não foi suficientemente explorado em seu aspeto metodológico de investigação. Além disso, Kardec não buscou apresentar os seus estudos sobre espiritismo no ambiente académico.

Por que Kardec afirmava que o espiritismo não poderia ser enquadrado no mesmo ramo das ciências tradicionais, como a química e a física, mas sim como uma nova ciência?
Marcelo Gulão Pimentel – Kardec oferece diferentes definições do espiritismo enquanto ciência ao longo de sua obra.
Uma das mais citadas está na obra "O que é o espiritismo?" em que ele definiu o espiritismo como "uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal". Parece-nos que a principal razão para ele não enquadrar o espiritismo entre as ciências tradicionais diz respeito à delimitação do seu objeto de estudo.

Para ele, o mundo relatado pelos espíritos não era metafísico, e sim uma parte do mundo natural ainda pouco explorado.

Enquanto a física e a química têm como base a investigação da matéria, o espiritismo investiga o ser pensante, o espírito. Além disso, para Kardec, o método quantitativo e as experiências laboratoriais praticados por essas modalidades científicas não seriam adequadas para a investigação dos fenómenos inteligentes gerados pelo espírito.

O espiritismo continua um "grande desconhecido", como já observara J. Herculano Pires?
Marcelo Gulão Pimentel – Acredito que falta uma leitura mais criteriosa e aprofundada da obra de Allan Kardec, notadamente em seu aspeto metodológico. Principalmente o conhecimento que pode ser obtido a partir da leitura da "Revista Espírita".

Defendeu que a análise do conteúdo da "Revista Espírita" pode revelar importantes aspetos da construção teórica e metodológica do espiritismo. Pode dar um exemplo?
Marcelo Gulão Pimentel – Um bom exemplo é o da evolução do entendimento sobre a possessão. No começo, Kardec nega a possibilidade da possessão, como está expresso em "O Livro dos Médiuns" (1861). Contudo, no livro "A Génese", de 1868, admitiu a existência da possessão para alguns casos de obsessão. O processo de convencimento de Kardec só pode ser observado na "Revista Espírita".
Em março de 1862, ele tomou conhecimento de uma série de fenómenos mediúnicos chamados pela imprensa de "Os possessos de Morzine". Durante um ano, Kardec publicou uma ampla pesquisa sobre o evento, totalizando seis artigos, onde afirmava ter evocado espíritos por diferentes médiuns, promovendo entrevistas sobre o tema; promoveu estudos do tema com os membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; analisou casos semelhantes registados na história; comparou com fenómenos semelhantes enviados pelos seus correspondentes de diferentes lugares; analisou artigos publicados pela imprensa sobre a possessão em Morzine; leu diversos relatórios oficiais e académicos sobre a epidemia de possessão; observou casos de possessão em várias localidades e realizou uma viagem de campo a Morzine para avaliar os casos de possessão. Por fim, os dados analisados contribuíram para que ele, em dezembro de 1863, se convencesse da possibilidade da possessão.

O que descobriu de novo e como esse material foi utilizado no seu trabalho?
Marcelo Gulão Pimentel – Durante o mês em que estivemos na França, tivemos a oportunidade de conversar com diversos pesquisadores académicos, como Marion Aubrée, Guillaume Cuchet e Renaud Evrárd, bem como pesquisadores e estudiosos da história do espiritismo, como Charles Kempf, Jérémie Philippe e Pierre Etienne.
Visitámos diversos arquivos públicos e bibliotecas francesas em busca de fontes históricas sobre a vida de Allan Kardec e sobre o espiritismo entre 1857 e 1869. Com a valiosa ajuda de Charles Kempf, visitámos os arquivos da Union Spirite Française et Francophone, em Tours, na França, e conseguimos coletar diversas cartas, diplomas e outros documentos que serviram de fontes de informação para conhecermos melhor a vida de Hippolyte Rivail, onde foi possível constatar a sua vasta erudição como professor, escritor e membro de diversas sociedades científicas. Também conseguimos acesso a algumas cartas de Kardec aparentemente nunca publicadas. Ainda estamos a analisar o conteúdo dessas cartas e pretendemos apresentá-las juntamente com a sua análise em um trabalho futuro.

Qual o papel de Kardec, na vinda do "Consolador Prometido", com relação à equipa do Espírito da Verdade?
Marcelo Gulão Pimentel – Kardec foi muito mais que um compilador ou secretário dos espíritos na constituição do espiritismo. Ele foi um pesquisador ativo em busca das informações que permitiram que ele constituísse a sua obra.
Kardec afirmava que o espiritismo seria o trabalho de uma dupla revelação: a divina ou espiritual, por ter sido a partir das informações dos espíritos que ele teria realizado a sua obra, mas também pela revelação científica, onde o seu papel como pesquisador foi fundamental na elaboração dos princípios que compõem o espiritismo.

Texto: Eliana Haddad. Publicado no jornal "Correio Fraterno", São Paulo/Brasil - edição 456, março/abril 2014.

Relação espiritismo e ecologia: mito ou realidade?

foto ulisses.com.pt

É ficção ou o espiritismo tem muito a ver com a ecologia? Perguntas ligadas a esta questão foram enviadas a 1283 destinatários com e-mail válido através de um comunicado noticioso da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal e partilhado no Facebook. A ideia não foi fechar o tema, mas sim abri-lo.

No fito de analisar dados que tentam refletir a forma como as pessoas de alguma maneira envolvidas com o movimento espírita em 2017 entendiam a vertente ambiental da sua passagem terrena, criou-se um inquérito: as perguntas foram libertadas via internet entre 27 de agosto e fim de dezembro.

Será possível que a escassez ou abundância de água potável, ou que o ar puro que gostamos de respirar, na vertente dos estudos ecológicos, tenham algo a ver com as coordenadas expostas pela doutrina espírita?

De nossa parte, sabemos que sim. Aliás, em maio de 2016 o tema ilustrou as páginas centrais deste jornal, mas não havia como incluir a tempo as parcelas de análise resultantes das respostas de pessoas que tiveram a gentileza de atender ao desafio lançado.

Vem aí mais trabalho

Saliente-se desde já, contudo, que os resultados globais deste trabalho serão divulgados na sua totalidade no fim de semana de 21 e 22 de abril de 2018, durante as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, no Centro de Congressos de Caldas da Rainha, em formato de poster. Depois disso ficará disponível no site da ADEP – www.adep.pt.

Entretanto, como a edição deste jornal teve de finalizar os conteúdos antes do fim de dezembro – o prazo-limite deste inquérito que funcionou on-line – não quisemos deixar os leitores à espera e recolhemos em 15 de novembro os resultados possíveis – 160 respostas! –, a fim de lhe adiantarmos estas linhas.

Espiritismo e ecologia

Espiritismo e ecologia são dois sistemas de conhecimento que surgem com um sincronismo peculiar na história da humanidade.

Esta relação é feita de forma inteligente por André Trigueiro, jornalista e professor, craque nesta mesma área.

A doutrina espírita – ou espiritismo – surgiu em 18 de abril de 1857 em Paris, França, com a publicação da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec. Esta forma de ver a vida valoriza a forma como o Espírito se comporta na vida material e, de modo particular, desenvolve num entendimento específico a teoria das vidas sucessivas articulada com uma lei de causa e efeito que vigora sem descanso na natureza, inclusive nesta ou na vida futura.

Por sua vez, a palavra ecologia aparece uma dúzia de anos depois, em 1869, através do naturalista alemão chamado Ernest Haeckel, que «usou pela primeira vez este termo para designar o estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem».

Curiosamente, ecologia é uma palavra que «tem origem no grego «oikos», que significa casa, e «logos», estudo. Logo, por extensão, seria o estudo da casa, ou, de forma mais genérica, do lugar onde se vive».

Hoje, entende-se que «ecologia é a ciência que estuda o meio ambiente e os seres vivos que vivem nele, ou seja, é o estudo científico da distribuição e abundância dos seres vivos e das interações que determinam a sua distribuição. As interações podem ser entre seres vivos e/ou com o meio ambiente».

Alterações climáticas e efeito de estufa, ordenamento do território e conservação da diversidade da vida, entre muitas outras questões desta ordem são ventiladas na imprensa todos os dias, sobretudo quando se fala de incêndios e de seca. Não é assunto de outrem, é de todos. Pensar, refletir sobre como diminuir a nível pessoal e familiar a nossa pegada ecológica é um grato dever de cidadania que há de reverter a favor de todos.

Neste sentido, lia-se em meados de novembro no jornal «Diário de Notícias» o segundo alerta em 25 anos de 15 mil cientistas, muitos deles distinguidos com Prémio Nobel, sobre o futuro da humanidade na sua dimensão material, e não do planeta como se escrevera, sendo certo que, dizem, «em breve será demasiado tarde para reverter esta tendência perigosa» (13-11-2017).

O problema reside no enorme impacto em todo o mundo das atividades humanas na natureza, a fonte de recursos vitais que nos permitem viver na dimensão material

todos estes dias cheios de aprendizagem. Tal impacto, a continuar assim, vai acabar provavelmente por causar muito sofrimento humano e «mutilaria o planeta de forma irremediável».

A mitigação deste grave problema dos dias que correm é transversal a governos e a cidadãos. É de tal forma abrangente que não pode ser deixado numa só destas partes.

A ganância invariavelmente conduz a desastres coletivos. Em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, na questão 705, lê-se: «Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?».

«É que, ingrato, o homem a despreza. Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é porque ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário.

Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades fictícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regrar o seu viver.»

Uma parte do inquérito não tem representação gráfica. Estamos a referir-nos à pergunta «Diria que existe alguma parte nas suas páginas (bibliografia espírita) que se relaciona com as ideias de proteção da natureza e dos recursos naturais de que depende a humanidade na sua dimensão material?».

Genericamente as respostas apontam partes bastante relacionadas com o tema em pauta, o que demonstra que quem respondeu o fez com consciência exata do que estava a fazer. A lei de conservação, constante do livro terceiro de «O Livro dos Espíritos», nas leis morais, é apontada muitas vezes e, minoritariamente, a lei de destruição, bem como o conceito de vidas sucessivas a sugerir que muitos voltaremos um dia aos cenários de que formos co-autores. Num ou outro caso quem responde diz «não me lembro», mas ficou a intuição, pois tinha antes respondido sim, que o espiritismo tem afinidade filosófica com a ecologia ou, em termos gerais, com a sustentabilidade dos recursos naturais da Terra.

Há, contudo, algo a sublinhar. Uma coisa é saber que existe essa relação de afinidade, que temos a obrigação de reduzir ao mínimo possível a pegada ecológica pessoal, mas outra é concretizar essa ideia no quotidiano. A distância pode ser grande hoje, ainda, mas a consciência vai agradecer sobremaneira se em breve esse panorama melhorar.

Texto: Redação do JDE

Psicofonia: ritmos-padrão do esclarecimento

Podemos até falar daqui para acolá, de cima para baixo, pouco ou muito, mas os degraus estão à vista. Para ajudar de forma adequada a entidade espiritual que aparece no transe mediúnico, é inevitável percorrê-los um a um: ouvir, auxiliar, melhorar sentimentos para abrir percepções e entregar a alguém competente no Plano Espiritual. Invariavelmente passa-se como com as cerejas, estas fases vêm umas atrás das outras.

foto pixabay

O assunto destas linhas liga-se às reuniões mediúnicas habituais em quase todas as associações espíritas, normalmente semanais, que duram entre uma a duas horas, e nas quais, através de médiuns psicofónicos ("incorporação"), se conversa com pessoas que viveram na Terra e que estão nessa altura já fora da dimensão de vida material, os chamados Espíritos desencarnados.

É certo que os termos aparecem em qualquer conversa no movimento espírita: doutrinador, evangelizador. Há igualmente autores de ótimos livros, mais que respeitáveis, deste e do outro plano da vida, que os utilizaram.

Como estamos a utilizar a língua portuguesa é uma questão de bom senso: as palavras devem ser bem aplicadas. A tarefa de quem atende o caso que se manifesta mediunicamente é a de esclarecer. Não é útil, na verdade, emitir doutrina nem tão pouco desfiar demasiadas citações do evangelho. Por isso, faz mais sentido em vez de evangelizadores ou doutrinadores chamar esclarecedores. Já se ouviu também a designação dialogadores, embora o diálogo não seja necessariamente iluminativo, logo, o termo é frágil.

Outro ponto tem a ver com a vasta tipologia dos casos que se manifestam. Alguns Espíritos sabem que já estão na vida espiritual quando são postos – pelos amigos espirituais que superintendem a uma reunião mediúnica bem orientada – a falar pelo médium. Mas outros não sabem e não poucas vezes custa-lhes perceber isso. É a lógica da batata: «Se estou aqui a falar, como é que posso estar morto?!».

É corriqueiro. O que pensamos e sentimos em vida tem uma linha de continuidade imperturbável quando a vida espiritual nos chama. Por vezes funciona como se adormecêssemos aqui na vida densa e, passado um tempo variável, acordássemos já na vida espiritual, funeral feito e papelada arrumada há muito.

Na referida tipologia há aquele que falece no hospital e julga que pensa ainda estar por lá a aguardar tratamento, o que cai na rua com um AVC fatal, o acidentado nos mais diversos cenários, o invisual, o náufrago, o portador de deficiência, entre muitos outros, sem esquecer inclusive o mudo. Mais: algumas vezes até trazem os amigos espirituais casos de quem já está esclarecido, porém, debilitado, em processo terapêutico, sem conseguir reabilitar-se tão rapidamente como desejava face a bloqueios do inconsciente que interagem com a forma como o Espírito em causa está a interpretar as leis da natureza que regem a evolução espiritual – é o caso da psicofonia como técnica terapêutica em sentido estrito.

O que podemos retirar como padrão dessa casuística?

Bem, em qualquer dos casos verificam-se ritmos habituais no processo de esclarecimento, que não é propriamente reversível.

Quando o médium já entrou em transe, primeiro há que OUVIR. Se não escutar e começar a falar não vai saber se está realmente a comunicar em consonância com a necessidade de quem vem esclarecer-se, mesmo sem saber, não poucas vezes, que é isso que está na pauta de serviço.

É usual dizer algo deste género: «Olá. Em que podemos ajudar?». É preferível a uma palavra que defina o género, por exemplo, «Bem-vindo. Em que podemos ajudar?». Neste caso estamos a jogar na lotaria, pois a estatística tem dito que a maior parte das vezes é masculino mas, ainda assim, também se comunicam muitos perfis femininos, e geraria ruído.

A entidade espiritual começa a dar indícios claros do tipo de apoio que lhe será útil. A dado momento começamos a perceber se lidamos com alguém identificado com o perfil masculino ou feminino independentemente do sexo do médium em causa.

Avaliamos: tem sensação de DOR FÍSICA? Se sim, vamos ALIVIAR, a benefício dessa entidade espiritual, assim como do médium que sente algo afim, mais ou menos intensamente. O melhor método é convidar a uma prece sincera, num minuto, simples e afetiva. A mente do Espírito necessitado reposiciona-se de forma a poder fixar o auxílio que lhe está a ser prestado. O alívio instala-se sem delonga. Agora tranquilo, o Espírito comunicante fica bem impressionado e está disponível para interagir com quem fala com ele.

O que pensamos e sentimos em vida tem uma linha de continuidade imperturbável quando a vida espiritual nos chama.

Nas palavras sucintas que utilizemos é preferível que sejam sempre pela positiva. Temos o dever de lhes pousar a mente mais vezes no que lhes traz bem-estar. Não é altura de censurar, mas de abrir janelas de esperança dentro das possibilidades mais felizes que virão a ser erigidas pelo próprio. O passado fica para trás, abrem-se novos e melhores caminhos.

Por sua vez, em muitos outros casos NÃO HÁ sensação de dor. Neste grupo, se quisermos ser práticos, de forma indireta, é de apurar fraternalmente se o Espírito comunicante sabe, ou não, que já está no Plano Espiritual.

Se sabe, tudo bem. Se NÃO SABE deve ser colocado o ónus em nós próprios, pois desmobiliza focos de tensão possíveis no interlocutor: «Sabes? Acredito que quando o meu corpo morrer vou continuar a viver, mas com um corpo espiritual tão parecido com o meu corpo material que seria tentado, se desatento, a confundi-los. Que pensas disso?».

A conversa orientada, segundo a formação antes adquirida, desenrola-se, e tende a criar empatia. Ouvir, não poucas vezes, cativa mais do que falar demasiado.

No diálogo esclarecedor, sucinto, deve afastar-se a mente de quem recebe ajuda dos cenários infelizes e colocar-lha nos níveis da esperança e da fé, da escolha de uma vida melhor que vai ser construída por ele próprio com júbilo interior. Não faltará apoio nesse sentido. Criamos a nossa própria realidade.

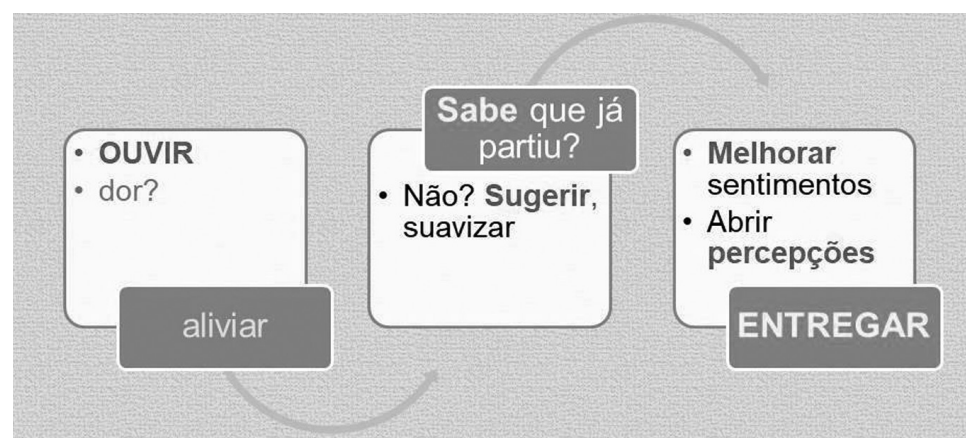
É o momento de MELHORAR SENTIMENTOS a fim de ABRIR PERCEPÇÕES, sobretudo as visuais e auditivas. Pedir que nos descreva o que vê agora: decerto não se tinha apercebido quando começámos a conversar.

Está neste momento em condições de ver o cenário espiritual imediato do ambiente, onde decorrem atividades bem mais amplas e importantes do que conseguimos visualizar na dimensão material.

O Espírito comunicante pode ver alguém conhecido, ou não, que o vai convidar para uma conversa particular ali perto. Concluída a tarefa de esclarecimento que nos compete, é altura de ENTREGAR o Espírito necessitado a quem o pode ajudar, mais do que nós próprios, a partir de agora.

Uma nota: o denominador comum de todo este processo, regulado pelas leis da natureza que regem a nossa evolução espiritual, é sentir o interlocutor na condição de um afeto próximo, quer se manifeste de modo amorfo ou até agressivamente, de início. Somos capazes, assim, de concretizar o amor incondicional de que fala Jesus de Nazaré nas suas lições.

O que sentirmos num padrão elevado e esclarecido desde o primeiro momento da psicofonia em curso terá eco no Espírito comunicante e não tardará a entrar no mesmo diapasão vibratório, graças aos numerosos recursos de apoio espiritual de que se dispõe numa reunião mediúnica bem orientada, proporcionados pelos mentores em pleno serviço fraterno, normalmente invisíveis para nós.

Texto: J. Gomes

Prece e Saúde

Um dos aspetos que sempre me fascinaram no espiritismo foi a defesa da prece genuína e sincera, como fonte de bons sentimentos e de paz interior. Acredito que todos os que leem este jornal já tenham experienciado essa sensação de bem-estar que vem da alma mas que nos toca o corpo. Posto isto, surge a pergunta: será que a prece, independentemente da religião e do credo, tem efeitos na nossa saúde e no corpo físico?

foto pixabay

Allan Kardec disse-nos várias vezes que sim. Como podemos ler no livro “A Génese”, “O pensamento produz uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral (...) ”. Mas o que diz a ciência atual?

Em 2007 dois médicos brasileiros fizeram uma revisão sobre o assunto. Nele, falam-nos de um estudo muito interessante feito em 1997 e que se baseia nos efeitos da prece nos níveis da interleucina 6, uma substância que se correlaciona com situações agudas de stress, doença cardiovascular, depressão, doença músculo-esquelética, cancro e doença de Alzheimer.

Estes cientistas concluíram que os doentes estudados que não tinham por hábito orar ou praticar qualquer outro tipo de atividade religiosa mostravam níveis mais elevados desta interleucina e de outros marcadores de inflamação. Esta conclusão foi corroborada por vários estudos *a posteriori*, existindo também evidência de que doentes com menor prática religiosa têm também maior taxa de mortalidade.

Outro estudo decidiu incidir especificamente sobre doentes com o vírus da imunodeficiência humana (VIH). Este vírus ataca um certo tipo de células de defesa denominadas por CD4. Concluiu-se que nos doentes infetados com VIH, independentemente do tipo de prática religiosa, quadro inicial da doença, medicações em uso, idade, sexo, etnia, educação, hábitos de vida, depressão e suporte social, a prática de atividades religiosas foi fator preditor independente para redução da carga viral e aumento dos valores de CD4, ou seja, doentes com prática regular de atividades religiosas/espirituais – como a prece – tinham um maior controlo da doença.

Ainda em 2017, surgiu um estudo semelhante feito em São Paulo que, também circunscrito a uma população específica, se intitulava “Efeitos da prece nos parâmetros vitais de pacientes com insuficiência renal crônica”. Perante doentes em hemodiálise foi possível concluir que a prece conseguiu reduzir os seus valores de pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória. Para além destas alterações nos parâmetros vitais, a prece contribuiu também para o alívio do sofrimento dos doentes.

Assim, segundos diversos estudos, a prece parece ter efeitos sobre a saúde, tanto na prevenção como no controlo de doenças e até na redução da taxa de mortalidade de pelo menos 25%.

Assim, segundo diversos estudos, a prece parece ter efeitos sobre a saúde, tanto na prevenção como no controlo de doenças e até na redução da taxa de mortalidade de pelo menos 25%.

Mas será que a forma da prece influencia o seu resultado na saúde? É esta a questão que podemos ver respondida num dos estudos referidos na revisão “Prayer and Health: Review, Meta-Analysis, and Research Agenda”. Parece que sim. Estes investigadores dividiram a prece em quatro tipos: a prece peticionária (pedindo alguma coisa para o próprio ou para amigos), a prece coloquial (uma espécie de conversa com Deus), a prece ritualística (uma prece “pré-definida” como as conhecidas “rezas”) e a prece meditativa (traduzindo uma maior proximidade e intimidade com o divino e descrita pelas pessoas como uma conversação/adoração/reflexão). O tipo de prece que mais se relaciona com satisfação religiosa parece ser prece meditativa e a prece coloquial parece predispor a uma maior sensação de felicidade. Por sua vez, a prece ritualística associa-se mais a sentimentos de solidão e de tensão. No entanto, parece que não é tanto o tipo de prece em si que influencia estes resultados, mas sobretudo os sentimentos despertados na pessoa quando esta faz a prece: quem sente estar a interagir com Deus ou experimenta sensações de paz durante a prece apresenta maiores níveis de bem-estar físico.

Concluindo, a prece que nos transmite paz, tranquilidade e amor pode influenciar a nossa saúde. No entanto, são precisos ainda mais estudos, com maior número de pessoas e com métodos científicos ainda mais rigorosos para consolidar esta ideia e permitir que a comunidade médica aceite mais uma evidência da relação entre espiritualidade e saúde.

Por: Joana Santos

Referências:

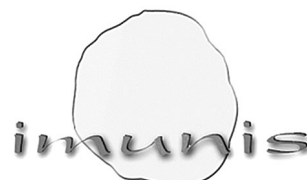
1. Masters, K. S.; Spielmans, G. I. Prayer and Health: Review, Meta-Analysis, and Research Agenda. J Behav Med (2007) 30:329–338
2. Guimarães, H.P.; Avezum, A. O Impacto da Espiritualidade na Saúde Física. Rev. Psiq. Clín. 34 (2007), supl 1; 88-94
3. Brasileiro, TOZ, Prado AAO, Assis BB, Nogueira DA, Lima RS, Chaves ECL. Effects of prayer on the vital signs of patients with chronic kidney disease: randomized controlled trial. Rev Esc Enferm USP (2017) 51:e03236.

O espírita na sociedade

foto pixabay

Qual o papel do espírita na sociedade? Aparentemente esta resposta é simples, mas, na prática afigura-se como análise incómoda para muitos e, até fruto de ideias muito diversas. Quem diria...

Quem é o espírita?
É o adepto da doutrina espírita (ou espiritismo), que é uma filosofia de vida, um conjunto de ideias, com bases experimentais e com consequências morais. Nada tem a ver com religiões, seitas, bruxarias, magias, crendices, etc.
Estudando a obra literária de Allan Kardec, vemos em "O Livro dos Espíritos", na "Lei de Sociedade", que vivemos na Terra, todos em conjunto, todos diferentes, com capacidades díspares, para que possamos evoluir, aprendendo uns com os outros e, treinando assim a cooperação fraterna entre todos, a caminho de um mundo melhor.
Existem espíritas que, acomodados dentro das quatro paredes do seu centro espírita, pouco ou quase nada fazem fora do mesmo.
Outros, pensam mesmo que o seu trabalho é de ajuda, oração, serviço ao próximo, mas, ali dentro do centro espírita, fora do bulício diário e das dificuldades sociais, numa espécie de retrocesso aos conventos de outrora.
Existem espíritas que pensam devermos ter um papel mais activo na sociedade, mas não nas áreas mais difíceis, mais polémicas. Essas, devemos deixar para os demais e, remetermo-nos à oração, deixar tudo nas mãos de Deus, que decerto resolverá os problemas sociais.
Ora, o espiritismo, como doutrina (conjunto de ideias) filosófica de consequências morais, que revela as leis que regem o intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo, tem grande responsabilidade social.
Já imaginaram se, fruto da boa vontade de uns, da capacidade de comunicar de outros, do esforço de muitos, se conseguisse passar a ideia da imortalidade (baseada em factos), da reencarnação (baseada em factos) e, da Lei de Causa e Efeito (baseada em factos) à Humanidade?
E se esta os assimilasse?
Como o mundo mudaria rapidamente, no que concerne à parte moral...
Muitos espíritas empenham-se (e bem) em campanhas contra o aborto, a eutanásia, contra a pena de morte.
No entanto, ficam amorfos perante a corrupção social e política, ficam quietos perante situações sociais fracturantes, com receio, quiçá, de perderem adeptos ou para darem uma imagem de gente boazinha e caridosa, disfarçando assim a sua preguiça e pró-actividade social.
Este é o grande equívoco dos espíritas.
Kardec refere, e bem, que o mal se insinua, pela ausência dos bons.
O espírita, como ser social deve empenhar-se em todas as áreas da vida, sem limite de qualquer espécie, levando a todos os departamentos da sociedade a luz da doutrina espírita.

Kardec refere, e bem, que o mal se insinua, pela ausência dos bons.

Quem não desejaria que os governantes fossem espíritas honestos, os banqueiros também o fossem, o sistema financeiro, os empresários das multinacionais e por aí fora?
Certamente ficaríamos todos felizes.
No entanto, ficamos pachorrentamente, em casa ou no centro espírita, lendo, meditando, orando, e esperando que Deus faça aquilo que compete aos homens fazer: transformar a sociedade, transformando-se interiormente em primeiro lugar.
Freitas Nobre, no Brasil foi político reconhecido.
Bezerra de Menezes foi deputado (teve de fazer campanha eleitoral) e isso não o impediu de desempenhar o seu cargo com honradez.
Gandhi foi um revolucionário político, talvez o maior, depois de Jesus de Nazaré.
Talvez fosse útil reler os livros de José Herculano Pires (filósofo e escritor brasileiro, espírita), que foi, na opinião do médium Francisco Cândido Xavier, o metro que melhor mediu Kardec.
Para muitos espíritas, as actividades sociais são previamente seleccionadas, por uma espécie de novo "Vaticano", que vai disseminando "directrizes", em contraciclo com as exigências sociais, bem como os deveres naturais de qualquer cidadão e, mais ainda, de qualquer espírita.
Veja o que gosta de fazer, qual a sua tendência, e embrenhe-se bem na sociedade, levando à mesma a honestidade, autenticidade, tolerância e fraternidade que são apanágio da filosofia e moral espíritas.
Como nos recorda o Evangelho, a fé sem obras de nada vale...

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Experiências de Quase-morte perturbadoras

Desde que em 1975, o professor Raymond Moody Jr. publicou as suas investigações no livro "Vida Após a Vida", as experiências de quase-morte (EQM) tornaram-se um fenómeno global, relatado por milhares de pessoas em todo o mundo, sendo alvo de investigações e pesquisas científicas sérias nas suas diferentes dimensões, tendo como principal objectivo a compreensão do fenómeno.

foto pixabay

Nas EQM agradáveis, as pessoas saem delas mais enriquecidas, com um sentido de vida mais definido, um menor receio da morte, com maior capacidade de valorizar o que de bom a vida lhes proporciona.

Quando falamos às pessoas sobre as EQM, normalmente mencionam-se os casos em que as pessoas se sentem a flutuar acima do seu corpo, passam por um túnel em direção a uma luz e entram em contacto com amigos ou familiares já falecidos, surpreendendo-os uma sensação de paz e alegria, num hálito de plenitude que nunca haviam experimentado antes. Mas por vezes, normalmente com alguma cautela, alguém pergunta se não existem outro tipo de relatos, referindo-se a EQM desagradáveis.

Embora a grande maioria das EQM sejam de harmonia e promovam boas sensações, algumas são marcadas pela perturbação, tendo como emoções predominantes o medo, a raiva, a solidão, o vazio e a culpa. Existem investigadores que acreditam que o número de casos de EQM perturbadoras pode mesmo estar subavaliado, defendendo que as pessoas que passam por elas sentem um estigma acrescido que as inibe de as partilharem. É um dado muito seguro que as EQM perturbadoras ocorrem em menor número que as agradáveis mas, a sua frequência exata ainda não pode ser estimada com segurança.

Em 2014, Bruce Greyson, professor de psiquiatria e ex-director da "Division of Perceptual Studies" da Universidade da Virgínia nos EUA publicou o artigo "Distressing near-death experiences: the basics" em que procurava conhecer melhor estes casos. Ele dividiu as várias EQM perturbadoras em três tipos: Inversas, vazias e infernais. No primeiro caso, as pessoas reagiam de uma forma ansiosa e aflita à EQM devido ao caracter inusitado da experiência. Um homem que caiu do seu cavalo, sentindo-se a flutuar à altura de uma árvore e vendo os paramédicos tentando reanimá-lo, sentiu-se agoniado: "Não! Isto não está certo! Tirem-me daqui!" Depois foi sugado por um túnel até a uma luz brilhante, onde encontrou seres que o aguardavam e que se assemelhavam a familiares já falecidos. Incapaz de compreender o que estava a acontecer, o senhor entrou em pânico. Nada havia na experiência que se relacionasse com algo tenebroso mas isso não o impediu de reagir com medo e ansiedade. Outro tipo diferente de experiências são as consideradas "vazias", tratando-se de sensações percebidas de isolamento, de devastadora solidão. Um homem que tinha sido atacado por um viajante percebeu-se a sair do corpo: "De repente eu estava rodeado por total escuridão, flutuando em nada a não ser espaço negro, sem cima, baixo, esquerda e direita. Parece que passou uma eternidade e eu vivia plenamente aquela miséria. Só me era permitido pensar e reflectir."

Usando a divisão feita por Greyson, o último tipo de EQM desagradáveis são as infernais, sendo também as mais raras. Uma mulher que tentou o suicídio percebeu o seu corpo a ser empurrado para um ambiente frio, escuro e húmido: "Quando atingi o fundo, parecia a entrada de uma caverna cheia de teias penduradas. Ouvi choros, lamentos e gemidos, bem como um permanente ruído de dentes a ranger. E vi seres que se assemelhavam a humanos na forma da cabeça e do corpo mas que eram grotescos. Eles estavam assustados e pareciam estar em grande agonia."

No livro da Dr.ª Barbara Rommer, "Blessing in Disguise: Another side of the near-death experience", ela procurou analisar 300 casos que recolheu de EQM perturbadoras. A partir da sua investigação, ela concluiu que este tipo de experiência ocorria de forma homogénea por sexo, idade, nível social e educacional, orientação sexual, crença espiritual ou religiosa e experiências de vida. Identificou um padrão relacionado com o tipo de morte, evidenciando que existe uma grande prevalência de EQM perturbadoras em pessoas que cometeram suicídio mas aponta a existência de pessoas que tentaram o suicídio e que tiveram uma EQM agradável e, por outro lado, pessoas a todos os níveis irrepreensíveis que tiveram uma EQM perturbadora. Ela menciona ainda alguns casos em que pessoas que tiveram mais do que um episódio de EQM ao longo da sua vida, por vezes têm uma experiência agradável e outra perturbadora. A Dra. Barbara explica esta situação afirmando que as pessoas que estão num estado mental mais ansioso e desequilibrado no momento da sua quase-morte ou aqueles que foram educados a esperar algum tipo de perturbação durante a morte, deverão ter mais probabilidades de ter uma EQM perturbadora.

Nas EQM agradáveis, as pessoas saem delas mais enriquecidas, com um sentido de vida mais definido, um menor receio da morte, com maior capacidade de valorizar o que de bom a vida lhes proporciona. Quando às EQM perturbadoras, a Dr. Barbara refere que, embora no curto prazo exista normalmente um agravamento do medo da morte e um conflito interior pela perturbação sentida na EQM, no longo prazo essas experiências produzem benefícios, funcionando como pontos de reflexão, mecanismos de alerta e contribuindo para uma transformação de comportamentos diante da vida. As experiências de quase-morte são episódios intensos e muito marcantes na vida daqueles que passam por elas. Mais importante ainda do que serem uma evidência da imortalidade da alma que importa compreender e investigar, é fundamental que essas pessoas possam ser ajudadas a interpretá-los de uma forma construtiva e enriquecedora, de modo a que esses vislumbres do outro lado da vida funcionem como uma alavanca onde possam sustentar a sua transformação pessoal e a harmonia interior.

Por Carlos Miguel

Novas de alegria – 15

A Oração Dominical, insistimos, é um modelo fecundíssimo de prece que Jesus legou à Humanidade no Sermão da Montanha (juntamente com as bem-aventuranças e outros ensinamentos riquíssimos) – não uma fórmula rígida por Ele imposta como oração ritual a adotar.

foto pixabay

Explicámos também que o Pai Nosso em coro, forma ritual de o rezar, lhe subtrai algum do seu potencial de energia, à luz do conceito de oração de "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. 27.

Na crónica anterior chegamos à sétima e última petição do Pai Nosso "livrai-nos de todo o mal", ponderando com Espinosa e J. Herculano Pires a relatividade da ideia de mal ("O Livro dos Espíritos", N. do T. ao quesito 615, edição LAKE). Assim termina a oração do Senhor (também assim chamada); mas antes do amém, frequentemente se lhe acrescenta "...pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre".

Alguns tradutores bíblicos colocam essa frase entre colchetes, e em rodapé anotam não figurar no texto grego adotado (J. Ferreira de Almeida), outros incluem-na sem anotações (como a versão inglesa King James, autorizada), outros ainda simplesmente a omitem (Frederico Lourenço, ed. Quetzal 2016; monges de Maredsous, Bélgica, Ed. Claretiana 1973).

De qualquer modo, ainda em consonância com Espinosa ("AO ENCONTRO DE ESPINOSA: As Emoções Sociais e a Energia do Sentir", António Damásio, Europa-América 2004) a profundeza da frase acrescentada não destoa da oração do Senhor, exaltando a majestade soberana do Pai Criador.

Marco Aurélio ao escrever as suas «Meditações» ou «Pensamentos de Mim» deixou-nos um tratado de Ética com cariz prático, de como controlar os desejos e as emoções, libertando o Ser Humano da dor e dos prazeres próprios do mundo material.

Mais do que uma vez se tem enumerado erroneamente Albert Einstein e Charles Darwin entre os grandes ateus da História. Einstein no início do seu percurso científico afirmava tudo ter explicação na matéria e pela matéria, mas nunca se considerou ateu. Declarou-o explicitamente mais tarde, e que o seu Deus não era o deus convencional de castigos e prémios concebido pelos homens, era sim o Deus de Espinosa – o SER total, uno, infinito, perfeito. Nos últimos 30 anos de vida, com o seu apurado sentido de unidade cósmica o grande cientista persistiu na ânsia de formular matematicamente a "equação de tudo" (GUT – grand universe theory), a equação final que explicasse tudo, englobando as anteriores – cada uma resolvendo alguma questão científica, mas suscitando outras novas.

Quando, com Espinosa, entendemos Deus como o alfa e o ómega, infinito, uno, portanto "a única substância" de tudo, sem a qual nada poderia ser ou subsistir – estamos efetivamente a adorá-Lo, reconhecê-Lo pleno, total, Verdade imutável, Absoluto (a relatividade de tudo exige um absoluto, referência suprema para todos os relativos), detentor primordial da realeza, poder e glória autênticos. Tal reconhecimento e adoração fazem também concluir e sentir, com Jesus, que nos é dado participar dessa mesma realeza e omnipotência: espontânea, naturalmente, e no grau de evolução das Suas criaturas eternamente amadas, o Pai de infinito amor partilha a Sua omnipotência com elas. O Bom Pastor, por si mesmo designado "filho do Homem", repetidamente se mostrava investido no poder divino, elucidando: "Aquele que crê em mim fará as coisas que eu faço e até maiores" (João 14, 12); e ainda: "Vós sois deuses" (João 10, 34).

Ilógica, de todo impensável, seria a possibilidade de o Pai excluir do Seu amor e partilha qualquer criatura Sua, por insegurança, por temor, ou por castigo.

Por João Xavier de Almeida

Marco Aurélio: estóico na linha da filosofia espírita

foto arquivo

Marco Aurélio, imperador romano, filósofo e guerreiro viveu no século II quando o Cristianismo ensaiava os primeiros passos como religião do império de Roma.

Este representante do movimento filosófico conhecido como Estoicismo buscou os ensinamentos que tinham florescido na Grécia com Cleantes de Assos e Crísipo de Solis, difundidos em Roma a partir do ano 155 a.C. por Diógenes da Babilónia. León Denis na sua obra Cristianismo e Espiritismo lembrou que nos finais do século I, os cristãos nascentes receberam a influência do pensamento grego, identificando uma profunda proximidade entre a mensagem de Cristo e o Logos de Platão, ou seja, a ideia de razão universal.

São sintomáticas as palavras de León Denis na mesma obra, corroborando a de outros autores, ao enunciar que o Evangelho de João expressa claramente a condição de Cristo incorporar o Logos.

Esta tinha sido uma ideia central do pensamento estóico para explicar como a divindade se relacionou com o Universo. Neste encadeamento de ideias, não oferecem dúvidas acerca da influência que o Estoicismo teve na maturação do Cristianismo e, seguindo a afirmação constante no Evangelho Segundo o Espiritismo de que o «Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa», concluiu-se assim, que o Estoicismo e o Espiritismo têm uma identidade recíproca, que é particularmente visível nas Meditações de Marco Aurélio. O Estoicismo sugere um propósito moral em consonância com as leis da Natureza e promove um estado de indiferença em relação a tudo o que é exterior ao Ser, porque tudo é intrínseco ao Ser. É notória a influência do pensamento de Sócrates no movimento estóico, através da máxima «Conhece-te a ti mesmo», um filósofo considerado como um dos precursores do Cristianismo.

Por outro lado, Emanuel através de Francisco Cândido Xavier, em «A Caminho da Luz», exortou o estatuto moral e espiritual de Marco Aurélio, sublinhando a nobre missão que recebera do Alto para deter a corrente de forças que vitimavam os cristãos, sem contudo, ter alcançado tão sublime objetivo. É também nesta obra que o espírito Emanuel encoraja a qualidade dos estóicos, buscando o exemplo dos mahatmas, no tempo dos Vedas na Índia, os quais desenvolveram uma atmosfera espiritual impregnada de amor, de esperança e de estoicismo resignado.

Marco Aurélio ao escrever as suas «Meditações» ou «Pensamentos de Mim» deixou-nos um tratado de Ética com cariz prático, de como controlar os desejos e as emoções, libertando o Ser Humano da dor e dos prazeres próprios do mundo material. É segundo esta perspetiva que se estabelece uma comparação entre esta obra, da autoria de um dos expoentes da filosofia estóica, com a filosofia espírita presente na Codificação de Allan Kardec.

Marco Aurélio identificou a necessidade de venerarmos o mais elevado que existe dentro de nós, escavando interiormente a fonte do bem que fluirá continuamente. Considerou o quão ridículo é não conseguirmos fugir da nossa própria maldade e, tentarmos fugir do mal dos nossos semelhantes, sugerindo que não desperdicemos mais tempo a debater como deve ser um Homem bom mas antes de tudo sermos um deles, um pensamento bem patenteado no conhecimento de si mesmo. E continua Marco Aurélio no contexto desta análise comparada, afirmando o valor da conservação da simplicidade, tal como vem expresso na lei da adoração, na qual é referido que Deus ama a simplicidade em tudo.

No âmbito da perfeição moral da Codificação, Marco Aurélio elegeu a bondade, a pureza, a seriedade, a modéstia, o amor da justiça e da religiosidade, assim como a honra e a devoção ao dever. Estes atributos não devem ser desmentidos e, se por algum momento ficarmos privados deles, então não percamos tempo para a sua recuperação. Atente-se às palavras de Marco Aurélio sobre os caracteres do Ser Humano de bem e a sua correspondência na questão 918 de «O Livro dos Espíritos». Assinalou que ninguém nos pode impedir de vivermos em sintonia com as leis da natureza individual e nada nos pode acontecer em oposição às leis da Natureza-Mundo, porque o verdadeiro prazer do Ser Humano é mostrar boa vontade para com os seus semelhantes, pois só assim conseguirá ultrapassar os impulsos dos sentidos e discernir as aparências das realidades, em convergência com a prossecução do estudo da Natureza e das suas obras.

Em complemento deste princípio, Marco Aurélio sintonizou com a questão 8 de «O Livro dos Espíritos», referindo que a Natureza Universal criou um mundo bem ordenado, onde tudo o que acontece, segue uma sequência lógica, sendo tão importante este princípio para nos auxiliar a encarar muitas adversidades de forma serena. O filósofo estóico lembrou que mesmo assim, a nenhum Ser Humano pode acontecer algo, que não esteja em sintonia com a sua própria natureza e que não tenha capacidade para suportar. Tal pensamento está em harmonia com a escolha das provas da filosofia espírita. Paralelamente, sobre este mecanismo da escolha das provas, Marco Aurélio escreveu que o que acontece no momento seguinte está sempre profundamente relacionado com o que ocorreu no momento precedente, não configurando um desfile de acontecimentos isolados, mas que seguem uma linha de continuidade racional. Este princípio está intrínseco à pluralidade das existências, acrescentando o autor das «Meditações» que «Aquilo que me acontece, tenho de o aceitar tendo como referência os deuses e aquela fonte universal donde provém toda a corrente das circunstâncias». Mesmo perante a morte, Marco Aurélio vislumbra que esta não seja escopo de desprezo, porque representa uma libertação das sensações, dos impulsos, dos desvios do pensamento e do serviço da carne. Alinhado com a filosofia da natureza das penas e dos gozos futuros, este espírito dotado de tão elevado estatuto moral, diz-nos que devemos sorrir à chegada da morte, porque ela faz parte da vontade da Natureza.

Marco Aurélio acentuou a necessidade de tomarmos como referência, o serviço da humanidade, porque considera como objetivo único, a harmonia de todos, a predestinação em fazer bem ao semelhante e sobretudo ser indulgente para com ele. A existência terrena é curta e deve concentrar a sublimidade na conceção de uma santidade interior e simultaneamente, de uma ação exterior desinteressada. São princípios éticos perfilados com o amor ao próximo, a fé e a caridade, tão bem explorados na mensagem dos Evangelhos interpretados pela doutrina espírita.

O imperador estóico enalteceu a lei da liberdade ou do livre-arbítrio, lembrando que esta é uma dádiva da Natureza, insistindo na supressão de todas as fantasias da alma, porque está nas mãos de cada Ser Humano o afastamento dos vícios, da cupidez ou da agitação de qualquer natureza que possa alojar-se nas suas almas. Adianta que está ao nosso alcance o entendimento de todas as coisas na sua verdadeira luz, evitando a cada instante que a ignorância e a vaidade sejam mais fortes do que a sabedoria, tal como preconiza a lei do progresso. Sugere-nos então, que não nos deixemos levar pelos sonhos de ter aquilo que não temos, mas sobretudo pensarmos nas bênçãos mais elevadas que de facto possuímos, para nos lembrarmos com gratidão, de como as desejaríamos se as não tivéssemos. Rematou esta reflexão com a prudência que é necessário ter, não vá o deleite que obtemos pela posse dessas bênçãos, destruir a nossa paz interior em face da ideia da sua perda.

Claramente que Allan Kardec já tinha mencionado que muitos filósofos antigos e modernos, convictamente discutiram a ciência psicológica, sem que tenham chegado ao conhecimento da verdade. Kardec sublinhou o papel destes homens como precursores da ancestral doutrina espírita, referindo também que foram eles que prepararam os caminhos da luz e, acrescentou que jamais fora feita a afirmação de que esta doutrina era uma invenção moderna.

Marco Aurélio legou-nos um conjunto de pensamentos éticos tão atuais que o situam na senda da sabedoria, da luz e da verdade.

Texto: Carlos Paiva Neves

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Betina Lopes Ferreira conta 39 anos e tem a profissão de contabilista. Vive em Braga.

Como conheceu o espiritismo?
Betina Ferreira – Desde pequena que o Espiritismo faz parte da minha vida, dado que os meus pais já frequentavam o centro espírita.
Frequenta algum centro espírita?
Betina Ferreira – Sim. Frequento a Associação Sociocultural Espírita de Braga.
Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Betina Ferreira – O «Jornal de Espiritismo» é uma forma de divulgar a doutrina espírita, de uma forma muito clara e racional. Útil para quem pensa não ter tempo para a leitura dos livros, os vários artigos abordam temáticas do dia a dia às quais o Espiritismo responde segundo as suas diretrizes, deixando sempre referências bibliográficas para os mais dedicados ao estudo se deliciarem nesta doutrina que nos incentiva à procura do saber, do conhecimento, do quebrar de preconceitos que nos acompanham há séculos.
Fica aqui a dica também de ser um jornal que evolui com as novas tecnologias, pois podemos ler, on-line, os seus conteúdos, pois desta forma chega a toda a população em geral.
Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Betina Ferreira – Se o Espiritismo mudou a minha vida? Bem, ele não mudou propriamente, dado que cresci segundo a sua filosofia. Agora, tenho a certeza que a minha vida seria muito diferente fora dele. A doutrina espírita, para mim, é uma mais-valia difícil de mensurar. É uma doutrina completa, uma filosofia de vida com suporte científico, procurando sempre ter presente em cada pensamento, em cada ação, em cada hábito a moral e ética deixada por Jesus há mais de 2 mil anos.
Procura incutir em cada um de nós a vontade de se conhecer, de se aceitar, de se melhorar. Por outro lado, com a mesma importância, conhecer, aceitar e compreender o outro, seja ele família, amigos, colegas de trabalho ou chefe, o senhor do quiosque, ou o "arrumador de carros" lá da rua... etc.
A vida fica mais fácil de entender e superar diante das grandes questões existenciais. Se nos tira a dor nos momentos difíceis? Não... mas diminui o sofrimento.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 O estado de perturbação por que passam os Espíritos nos instantes que se seguem à morte do corpo físico é de duração muito variável, situando-se em algumas horas, meses, ou até anos?

02 O «Filme dos Espíritos», rodado na sua quase totalidade em São Paulo, Brasil, em 2011, foi inspirado na obra «O Livro dos Espíritos» de Allan Kardec e a data da sua estreia, no mês de Outubro, foi em comemoração do aniversário de Kardec?

03 A precocidade que certas crianças apresentam para as línguas, música e as ciências, em geral não passa de lembranças de vidas anteriores?

04 A arte espírita, juntando a beleza com a harmonia, desperta a sensibilidade e torna-se instrumento de cura e equilíbrio do ser humano?

05 De acordo com uma mensagem recebida pela psicografia através de Divaldo Franco e assinada pelo Espírito Léon Denis, durante o 4.º Congresso Mundial de Espiritismo em Paris (2004) Allan Kardec teria sido Jan Hus (1369-1415), filósofo e reformador religioso do Reino da Boémia, considerado hereje, sendo queimado vivo pela Inquisição católica?

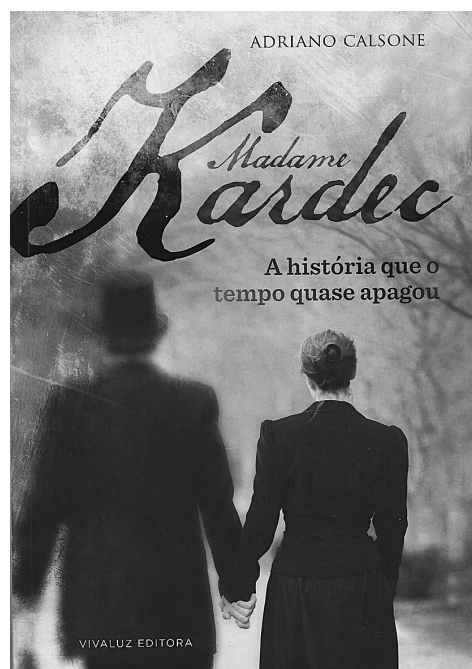
06 José Maria Fernandez Colavida, nascido 15 anos depois de Kardec, fundador do primeiro Centro de Estudos Espíritas em Barcelona, pelo grande empenho com que se dedicou ao estudo e divulgação do Espiritismo naquela época em Espanha foi considerado "O Kardec Espanhol"?

Dar e receber

INFANTIL

Há muito, muito tempo atrás, numa terra muito distante, a população acordou com o mensageiro do rei a anunciar:
- Depois de amanhã, faz o rei saber que haverá uma festa no castelo e convida todos a participar nesse jantar. Informa ainda, que haverá uma agradável surpresa para os que vierem assistir. Pede a todos um pequeno favor. Por causa das pragas deste ano nos campos, o trigo está em falta e cada um dos
participantes da festa deverá levar um pouco de trigo, pois o celeiro do castelo está vazio.
A notícia espalhou-se rapidamente pelos aldeões. Na aldeia, faziam-se muitos comentários variados: "O rei que ponha os seus empregados a trabalhar.
Levarei apenas meio alqueire."; "Foi realmente uma praga má. Vou levar dois almudes cheios."; " O rei é bom, por isso vou preparar a carroça e levá-la carregada."; "O rei nunca deu nada a ninguém. Vou apenas assistir ao espectáculo e não levo nada." ; "Levarei apenas um copo de cereais"; "Vou levar o que
conseguirei"...
Cada um tinha uma opinião diferente em relação ao pedido do rei.
No dia da festa, a caminhada para o castelo fazia-se num cortejo muito estranho. Desde a mais pequena medida de cereais à maior que alguns conseguiram arranjar, o aglomerado de pessoas seguia com gracejos por parte de alguns e com o reforço positivo por parte de outros.
Quando chegaram ao celeiro do castelo, cada um esvaziou o seu recipiente com o trigo que trazia.
Depois colocaram os recipientes ao lado do celeiro e seguiram para o salão de festas.
A festa fez-se com muita alegria e em constante ansiedade na esperança de a qualquer momento surgir a dita surpresa. A todo o momento, olhava-se para todos os lados, a tentar detetar qual seria a surpresa
real. O banquete foi farto e bom. Durante toda a noite, todos se divertiram com música, dança, comida e conversas.
Chegado o fim da festa, o rei agradeceu a presença de todos e recolheu-se aos seus aposentos reais e não disse mais nada.
Uns descontentes, outros satisfeitos ouviram-se novamente comentários: "Mas final, onde está a surpresa que o rei prometeu?"; "A surpresa foi esta festa lindíssima. Que banquete bom!"...
Uns estavam desiludidos, outros enfurecidos, outros alegres e alguns muito satisfeitos.
No regresso para casa, cada um passou novamente pelo celeiro do castelo para levar o seu recipiente.
Foi aí que se começou a ouvir uma grande algazarra. Ouviam-se gritos de alegria e de raiva. Todos os recipientes tinham sido cheios de ouro... Estavam a abarrotar.
Ouviram-se alguns dizer:
-Ai! Se eu tivesse oferecido mais trigo...!

(Autor desconhecido)

Madame Kardec

Esta obra lança muita luz sobre o período que se seguiu à morte de Allan Kardec, a 31 de Março de 1869, época nebulosa, com grande quantidade de factos da história do Espiritismo desconhecidos de nós, espíritas, período este que vai até ao final do século XIX e entra nas primeiras décadas do século XX.
Excluindo a publicação das «Obras Póstumas» do Codificador, em 1890, por Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901), num dos seus poucos arroubos de lucidez, tudo o mais que o médium amigo do casal Kardec realizou em nome da causa espírita foi demasiadamente triste e deprimente, pois a sua conduta levaria à gradual adulteração e posterior desaparecimento do Espiritismo, primeiro em França e depois na Europa.
O autor desta importante pesquisa — Adriano Calsone —, para todos os que amam a Doutrina dos Espíritos, tem o condão de nos levar a viajar no tempo e seguir, passo a passo, os caminhos percorridos por Amélie-Gabrielle Boudet desde o seu nascimento em 1795, em Thiais, vilarejo a duas dezenas de quilómetros a sul de Paris. Assistimos ao seu primeiro encontro com o jovem professor Rivail, nove anos mais novo, mas que não o aparentava. Tal encontro terá sido no final da década de 1820, ou no início da seguinte, e o seu casamento em 1832.
Depois vemos Amélie assistir e participar em silêncio activo na epopeia à qual o seu marido foi chamado a percorrer, entre 1854 e 1869, para materializar na Terra a «Sabedoria dos Espíritos Superiores»: a Codificação Espírita, sob a égide do Espírito da Verdade. Concretizou, assim, o cumprimento daquilo que Jesus — o Espírito mais evoluído que nos foi dado conhecer (Questão n.º 625 de «O Livro dos Espíritos») — nos havia prometido, conforme o registo do seu discípulo mais jovem, João, dito "O Evangelista" (João, XIV).
Após o passamento do companheiro querido em 1869, Amélie assiste impotente à constante e gradual adulteração do Espiritismo nas mãos do mandatário Pierre-Gaëtan Leymarie, então como administrador da Sociedade Anónima fundada por Allan Kardec, com a finalidade de divulgar o Espiritismo; como redactor-chefe e director da «Revista Espírita» (1870-1901), e ainda como gerente da "Librairie Spirite" (1870-1897).
Não obstante a viúva Kardec ter em mãos poder para gerir o legado deixado pelo saudoso companheiro, nesses tempos as mulheres não eram ouvidas, nem as suas opiniões consideradas. Assim, Leymarie, de forma lenta mas determinada, julgando que fazia o melhor, foi paulatinamente desvirtuando, adulterando, abastardando o Consolador, transformando-o num sincretismo que deu lugar a todas as aberrações espiritualistas, em nome da "Fraternidade Universal".
Registamos um pequeno extracto desta obra:
«De facto, os artigos da Revista Espírita passaram a descrever e a divulgar (amplamente) a Teosofia, o Roustainguismo, a estranha doutrina metafísica da Pneumatologia Universal, as práticas mágicas das filosofias orientais, entre outras matérias místicas e ocultas que chegaram a negar a Doutrina — tudo muitíssimo distante dos ensinamentos de Allan Kardec e do Espiritismo.»
Podemos resumir, entre vários, os principais atentados feitos contra a Doutrina dos Espíritos, que nos foi legada com tanto sacrifício e renúncia por Allan Kardec, o "Bom senso encarnado":
1.º - Em 1875 Leymarie deixa-se envolver pelo fotógrafo médium Édouard Buguet (1840-1901) e seu ajudante magnetizador americano Alfred Firman, no célebre «Processo dos Espíritas», que arrastam a viúva de Allan Kardec para situações humilhantes.
2.º - Na mesma década, a obra de Roustaing — «Os Quatro Evangelhos» (1866) — pelas mãos de Leymarie, tem entrada livre na «Revista Espírita». Obra esta que Allan Kardec já havia rejeitado, logo em 1866, e à qual, ano e meio depois e como prometera, responde definitivamente com a publicação de «A Génese», encerrando a questão. A obra do advogado de Bordéus agredia frontalmente a reencarnação, informando que havia Espíritos que podiam regredir, espiritualmente falando, e que Jesus nunca teve um corpo de carne. Procura ainda acomodar o Espiritismo com a doutrina da Igreja e o papado: «O chefe da Igreja católica será um dos pilares do edifício da (futura) Igreja do Cristo» (3.º volume, 1971 - pág. 65). O milionário Jean Guérin, mandatário de Roustaing, financia conferencistas remunerados para, "em nome do Espiritismo", divulgarem "Os Quatro Evangelhos". Um autêntico desastre.
3.º - Os teósofos Helena Blavatsky (1831-1891) e coronel Olcott (1832-1907) recebem um apoio determinante da «Revista Espírita» pela mão de Leymarie para constituírem e divulgarem a Teosofia (1875), doutrina que nega a reencarnação na Terra e a comunicabilidade dos Espíritos. Uma autêntica catástrofe.
4.º - Logo após a morte da viúva Amélie, Leymarie com Vautier, tesoureiro da Sociedade, e outros, invade a Villa Ségur, fazendo uma limpeza de milhares de documentos do casal Kardec, obras de arte espírita e mediúnica, os pertences pessoais, etc., que deveriam integrar o futuro Museu do Espiritismo. O grosso do património foi vendido a sucateiros. Muito pouco foi poupado e, por fim, foi feito uma fogueira no jardim da memorável Villa Ségur, conforme testemunho agora resgatado: «Mas o que me fez tremer de indignação foi assistir a um verdadeiro auto-de-fé. O Sr. Vautier caminhava no jardim entre pilhas de papéis e cartas. Quantas comunicações interessantes, quantas anotações deixadas pelo mestre. Tudo foi destruído.» (Madame Fropo, 1884).
Este livro ajuda-nos a compreender porque o Espírito da Verdade não permitiu que Allan Kardec, assoberbado com trabalho, distribuísse tarefas pelos demais companheiros que integravam o núcleo primitivo do Espiritismo, pois sabia que os mesmos não estavam à altura de tão grandioso empreendimento. Contudo, os Espíritos não deixaram de o advertir de que, se desistisse da tarefa, outro o substituiria. A sua morte veio demonstrar à saciedade quanto distantes ainda se encontravam do mestre. O aviso seria para não se acomodar, pois sabemos hoje que só ele, na época, estava preparado para tal cometimento.
Com a paciente investigação do ainda jovem Adriano Calsone, ficamos a compreender melhor por que motivo o Espiritismo logo se abastardou, acabando lenta, mas sistematicamente, por se corromper, agonizar e desaparecer da França que o viu nascer, e depois da Europa, não obstante os esforços inúteis da viúva Amélie. Como mulher, seria ignorada conforme testemunho da sua grande amiga a Madame Berthe Fropo, que desencarna com 67 anos, a 9 de Novembro de 1898. Sabemos apenas da brochura «Beaucoup de Lumière», publicada de forma independente em 1884, em Paris, que nos traz revelações que nos deixam atónitos. Foi um achado, recém-descoberto, desconhecido dos espíritas actuais, que esteve perdido durante mais de um século.
Também compreendemos por que razão a centenária Federação Espírita Brasileira (FEB), nunca traduziu para o português, nos séculos XIX e XX, o monumento doutrinário que é a «Revista Espírita» (136 números: de Janeiro de 1858 a Abril de 1869), só o fazendo no início do século XXI, sob a presidência do saudoso Nestor João Mazotti (1937-2014), e pelo trabalho ingente de Evandro Noleto Bezerra, trabalhador incansável dos quadros da FEB.
Todo este percurso, no espaço e no tempo, que ilumina os "brancos" da história do Espiritismo após a década de 1870, está fundamentado em documentos que estiveram esquecidos e quase perdidos, que agora começam a ser resgatados por vários estudiosos pacientes, determinados a pesquisar verdades da história do Consolador, ignoradas até então pelos espíritas.
Hoje podemos compreender — o que sempre me confundiu — por que motivo a Federação Espírita Portuguesa, desde a sua origem, tem o seu órgão oficial, a «Revista de Espiritismo» (n.º 1 - Janeiro-Fevereiro de 1927), estigmatizada com os subtítulos: «Hipnomagnetismo – Metapsíquica – Esoterismo – Ética». Também não entendia por que razão na relação de LIVROS RECOMENDADOS, na contracapa da mesma revista, vamos encontrar em destaque, e misturados com as obras de Allan Kardec, a «Revelação da Revelação (Os Quatro Evangelhos)». Eram estes ainda os vestígios da "Fraternidade Universal" do ocultista Pierre-Gaëtan Leymarie, que tinha contaminado a Federação Espírita Brasileira por mais de um século e que, por sua vez, atravessaria novamente o Atlântico, agora em sentido inverso, e contagiaria a FEP.
Nunca podemos esquecer que o Espiritismo é uma doutrina essencialmente exotérica, pois não tem nada de esotérico (oculto), nem de místico. Assim como não podemos compreender como a Metapsíquica que nega a imortalidade, a comunicabilidade e a reencarnação, tem a ver com o Espiritismo.
O Espiritismo é o «Cristianismo que ressurge com toda a força e pureza, incólume, deixando de ser crença para ser verdade fundamentada em leis naturais.»

Por: Carlos Alberto Ferreira

ÚLTIMA

Biblioteca Municipal caldense mostra o JDE

No final do ano passado, em meados de novembro, o «Jornal de Espiritismo» ombreava num mostruário com as famosas revistas «Visão», «Volta ao Mundo» e «Science et Vie» na Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha.
Teria sido um prémio pelo seu 14.º aniversário celebrado em novembro de 2017? Curiosamente, ao vermos a primeira página da primeira edição, vê-se que o preço nunca aumentou. Não admira, face aos propósitos não lucrativos do mesmo.
Pode ver mais na entrevista gravada em vídeo com o diretor, Ulisses Lopes, no canal de YouTube da ADEP - https://youtu.be/YHaxi37IMco

Encontro Nacional de Jovens Espiritas

O 35.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) terá lugar em Coimbra nos dias 28 e 29 de abril de 2018.
Uma circular já foi divulgada em dezembro e leva a assinatura do GEEAK: «Inspirados no movimento criado por Divaldo Pereira Franco em 1998 no Brasil, na cidade de Salvador - e que fará 20 anos em 2018 -, é com muita alegria que anunciamos o tema do ENJE «Movimento Você e a Paz». Lê-se depois: «Convidamos todos os jovens, monitores e acompanhantes a juntarem-se a nós, fortalecendo os laços que queremos fortes e vigorosos para a paz, tão arredada do mundo chamado Terra. Para tornarmos este Encontro ainda mais especial solicitamos que todas as associações possam preparar uma apresentação alusiva ao tema: música, dança, teatro, etc. - nunca excedendo os 10/15 minutos». O contacto do GEEAK é este: Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec - Site www.geeak.pt - E-mail geeak@msn.com.

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste em abril

As 14.ª Jornadas de Cultura Espírita do Oeste terão lugar em Caldas da Rainha, tal qual ocorreu no ano passado, no Centro Cultural e Congressos (CCC), nos dias 21 e 22 de abril de 2018.
Este evento terá início no dia 21 de abril pelas 14h00. Depois da atuação do cantor lírico Maurício Virgens, a conferência de abertura intitula-se “Mediunidade, ferramenta de iluminação interior” que será proferida por Maria Paula Silva, médica.
O tema central escolhido foi “Mediunidade: do Paleolítico à Atualidade”. O evento inclui conferências, música, vídeo, sessão de posters, entre outros motivos de interesse, como por exemplo espaços alargados para convívio e oportunidade de autógrafos de autores espíritas presentes no evento.
As conferências e mesas-redondas estarão agrupadas em painéis que seguirão uma sequência deste género: perspetiva histórica, a mediunidade no dia-a-dia e o homem psi, estudos da mediunidade. Entre os oradores convidados mais conhecidos estão Gláucia Lima, António Lledó (Espanha), José Lucas, Maria Paula Silva, Leonor Leal, Amélia Reis, com lugar para jovens expositores como é o caso de Joana Farhat ou Daniela Ferreira.
As inscrições estão abertas mas limitam-se a apenas 500 lugares. Encontra mais pormenores em www.cceespirita.wordpress.com e em www.facebook.com/jornadas.espiritas.

CARTOON